



EBITDA do ano atingiu recorde de US\$ 3,9 bilhões

Ação BRKM5 valorizou 29% no ano

PRINCIPAIS DESTAQUES:

Braskem - Consolidado:

- ▶ No 4T17, o EBITDA foi de US\$ 911 milhões, 5% superior ao 3T17, em função, principalmente, do aumento nos spreads internacionais após a passagem do furacão Harvey pelo Estados Unidos. Em relação ao 4T16, o EBITDA foi 25% superior devido ao maior volume de vendas e à melhora nos spreads internacionais de químicos, de PP nos Estados Unidos e Europa e de PE no México.
- ▶ Em 2017, o EBITDA consolidado foi de US\$ 3.872 milhões, recorde da Companhia e 17% superior a 2016, impactado positivamente pelo (i) maior volume de vendas no México em função da conclusão do ramp-up do complexo; (ii) pelos maiores spreads no mercado internacional de químicos, de PP na Europa e de PE no México; (iii) pela expansão de capacidade e aumento no volume de vendas nas unidades dos EUA e Europa; (iv) pelo maior volume de vendas no mercado brasileiro e recordes nos volumes de produção dos principais químicos, PP e PE; e (v) pelo ganho de capital de US\$ 88 milhões referente à venda da quantiQ.
- ▶ O lucro líquido registrado no 4T17 foi de R\$ 313 milhões no consolidado e R\$ 386 milhões na controladora. Em 2017, o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 4.133 milhões e o lucro atribuível aos acionistas foi de R\$ 4.083 milhões, representando R\$ 5,12 por ação ordinária e ação preferencial classe "A"¹.
- ▶ No ano, a geração livre de caixa da Companhia foi de R\$ 2.460 milhões.
- ▶ A alavancagem corporativa medida pela relação dívida líquida/EBITDA em dólares, ao final de 2017 foi de 1,91x.
- ▶ A taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento (Taxa CAF+SAF) por milhão de horas trabalhadas, considerando Integrantes e terceiros, foi de 1,03 no ano, 41% inferior à média global do setor².
- ▶ Em dezembro, a Companhia realizou a distribuição antecipada de R\$ 1 bilhão de dividendos relativo ao exercício de 2017, representando 24,5% do lucro líquido atribuível aos acionistas do ano.
- ▶ A Standard & Poor's manteve o rating da Braskem como grau de investimento (BBB-) com perspectiva negativa, após rebaixamento do rating soberano do Brasil em janeiro de 2018. Neste cenário, a Companhia permanece grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e acima do risco soberano pela Moody's.

Principais Resultados Financeiros R\$ milhão	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	12.628	12.162	12.046	4%	5%	49.261	47.664	3%
EBITDA	2.952	2.746	2.379	8%	24%	12.334	11.507	7%
Lucro Líquido (Prejuízo)*	386	799	(2.531)	-52%	-	4.083	(411)	-
Geração Livre de Caixa**	- 43	1.068	215	-104%	-120%	2.460	2.247	9%
Receita Líquida (US\$ milhões)	3.929	3.788	3.658	4%	7%	15.441	13.734	12%
EBITDA (US\$ milhões)	911	868	727	5%	25%	3.872	3.304	17%

*Lucro Líquido (Prejuízo) Atribuível aos Acionistas da Companhia

** Geração Livre de Caixa refere-se, conforme Anexo IV, ao Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais deduzido de (i) pagamento do Acordo de Leniência e (ii) os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras Mantidas para Negociação e Caixa e Equivalente de Caixa; subtraído pela linha de Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos.

¹ Para a ação preferencial classe "B", o valor é de R\$ 0,61 por ação

² A média do setor é de 1,75 conforme a AFPM (American Fuel & Petrochemical Manufactures)



Cenário Petroquímico:

- ▶ No 4T17, o spread dos principais químicos³ produzidos pela Braskem foi de US\$ 344/t, 5% inferior ao 3T17 devido a aumento do preço da nafta ainda não integralmente refletido nos preços dos químicos. No ano, o spread de químicos foi US\$ 411/t, 28% superior a 2016 em função dos aumentos de preços de químicos, principalmente de butadieno e benzeno no primeiro trimestre de 2017.
- ▶ No trimestre, o spread médio internacional de resinas⁴ produzidas pela Braskem no Brasil foi de US\$ 637/t, 2% inferior ao 3T17. No ano, o spread de resinas foi de US\$ 654/t, 3% inferior a 2016. Em ambos os casos, o spread se manteve em patamar saudável, uma vez que apesar dos movimentos não serem simultâneos, os preços das resinas acompanharam a alta no preço da nafta.
- ▶ O spread de PP nos Estados Unidos⁵ foi de US\$ 610/t, 4% superior ao 3T17 em decorrência da passagem do furacão Harvey. No ano, o spread de PP nos Estados Unidos foi US\$ 585/t, 17% inferior a 2016, devido à alta no preço propeno em função do aumento das exportações e dos menores níveis de estoques deste produto.
- ▶ O spread de PP na Europa foi de US\$ 509/t, 6% inferior ao 3T17, em função da alta no preço do petróleo, que resultou em preços mais altos de propeno, e da menor demanda sazonal de PP no quarto trimestre.
- ▶ O spread de PE no México⁶ foi de US\$ 1.069/t, 12% superior ao 3T17, devido aos efeitos do furacão Harvey, do aumento do preço do petróleo/nafta que impactou mais o preço do PE do que o do etano e atrasos na entrada de novas capacidades esperadas para o período nos Estados Unidos. No ano, o spread de PE no México foi US\$ 1.001/t, 3% superior a 2016.

Spreads Petroquímicos - IHS* US\$/t	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Spread Químicos Básicos	344	362	325	-5%	6%	411	321	28%
Spread Resinas								
Brasil	637	650	649	-2%	-2%	654	677	-3%
Estados Unidos	610	584	588	4%	4%	585	702	-17%
Europa	509	544	438	-6%	16%	505	476	6%
México**	1.069	951	941	12%	14%	1.001	969	3%

* Fonte: IHS

**Diferença entre os preços de referência de PE e do etano

Conformidade:

- ▶ Dentro do compromisso permanente com a atuação ética, íntegra e transparente, a Companhia iniciou desde 2016 um amplo Programa de Conformidade com diversas iniciativas de aprimoramento do seu sistema de Conformidade. No 4T17, foram concluídas um total de 31 iniciativas do Programa de Conformidade. Dentre elas:
 - Diretrizes de (i) Relacionamento com Agentes Públicos; (ii) Controles Internos; (iii) Global de Vendas; (iv) Atração e Identificação de Pessoas; e (v) Diretriz de Medidas Disciplinares;
 - Contratação de Compliance Officer na Europa; e
 - Treinamentos Código de Conduta, Anti-corrupção e de Competição Leal.

³ Diferença entre os preços dos principais químicos (15% eteno, 10% propeno, 35% BTX, 10% butadieno, 5% cumeno e 25% combustíveis, conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil) e o preço da nafta – Fonte: IHS

⁴ Diferença entre o preço de resinas conforme mix de capacidade das unidades industriais no Brasil e o preço da nafta – Fonte: IHS

⁵ Diferença entre o preço de PP referência nos EUA menos o propeno referência nos EUA

⁶ Diferença entre o preço de PE referência EUA menos o preço do etano referência nos EUA



Destaques dos Segmentos:

Brasil:

- ▶ A demanda de resinas no mercado brasileiro (PE, PP e PVC) foi de 1,3 milhão de toneladas no 4T17, uma queda de 4% em relação ao 3T17 devido à sazonalidade do período. No ano, a demanda de resinas atingiu 5,1 milhões de toneladas, 4% superior a 2016, devido ao maior nível de atividade, principalmente, do setor de embalagens, automobilístico, agricultura, varejo e eletrônicos.
- ▶ As vendas de resinas da Braskem no mercado brasileiro foram de 892 mil toneladas no 4T17, uma queda de 2% em relação ao 3T17, inferior a queda do mercado de 4%. No ano, o volume de vendas no mercado brasileiro totalizou 3,5 milhões de toneladas, 4% superior a 2016 e apresentando recorde histórico no volume de vendas de PE. O market share da Braskem foi de 70% no 4T17 e 69% em 2017.
- ▶ No 4T17, a taxa de utilização dos crackers foi de 95%, 3 p.p. superior quando comparado ao 3T17. No ano a taxa de utilização dos crackers foi de 94%, 2 p.p. superior quando comparada a 2016, apresentando recorde de produção de eteno, butadieno e gasolina.
- ▶ No 4T17, a Companhia exportou 339 mil toneladas de resinas, uma queda de 15% e 18% em relação ao 3T17 e ao 4T16, respectivamente. No ano, as exportações de resinas totalizaram 1,5 milhão de toneladas, 11% inferior a 2016.
- ▶ No 4T17, as unidades do Brasil apresentaram EBITDA de R\$ 1.952 milhões. No ano, o EBITDA foi de R\$ 8.675 milhões, representando 68% do consolidado de segmentos da Companhia.

Estados Unidos e Europa:

- ▶ No 4T17, a taxa de utilização foi de 99%, 4 p.p e 3 p.p superior ao 3T17 e ao 4T16, respectivamente. Em 2017, a taxa de utilização foi de 97%, 3 p.p. inferior a 2016.
- ▶ As unidades dos Estados Unidos e Europa apresentaram EBITDA de US\$ 175 milhões no 4T17 e de US\$ 647 milhões em 2017, representando 16% do consolidado de segmentos da Companhia.
- ▶ O progresso físico da construção da nova planta de PP nos Estados Unidos atingiu 9% em 2017, com investimento total já realizado de US\$ 172 milhões.

México:

- ▶ No 4T17, a taxa de utilização das plantas de PE foi de 86%, 1 p.p. inferior ao 3T17. Em 2017, a taxa de utilização foi de 88%, 46 p.p. superior a 2016.
- ▶ No trimestre, as vendas de PE no mercado mexicano totalizaram 144 mil toneladas, 6% inferior ao 3T17. No ano, as vendas de PE no mercado mexicano foram de 551 mil toneladas.
- ▶ A unidade do México apresentou EBITDA de US\$ 174 milhões no 4T17 e de US\$ 623 milhões no ano, representando 16% do consolidado de segmentos da Companhia.

PERSPECTIVAS

Em janeiro de 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial em 0,2 p.p. para 2018, em relação à última projeção de outubro de 2017. A expectativa atual é que o PIB mundial cresça 3,9% em 2018. A revisão reflete (i) o fortalecimento da tendência de crescimento do PIB global; (ii) o crescimento recente do comércio mundial; e (iii) o impacto esperado da reforma fiscal adotada pelos Estados Unidos.



De acordo com o Boletim Focus, a estimativa é que o PIB brasileiro cresça 2,7% em 2018. O resultado positivo tem como base o aumento do consumo das famílias e dos níveis de investimentos. No médio e longo prazo, o risco do desempenho da economia brasileira permanece com as incertezas políticas que elevam o risco de não serem implementadas reformas estruturais.

Em relação a dinâmica do mercado de petróleo, o crescimento da economia global, os eventos climáticos nos Estados Unidos, a extensão do acordo de corte de produção de petróleo entre os membros da OPEP e outros grandes produtores, liderados pela Rússia, e as tensões geopolíticas do Oriente Médio, suportaram a recente elevação no preço de petróleo e o preço do Brent chegou a atingir cotação de US\$ 70/barril em meados de janeiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), a expectativa é de que estes patamares de preços não se sustentem devido à crescente oferta de petróleo base *shale* dos Estados Unidos, tornando os esforços dos produtores mundiais para restringir a produção e reduzir os estoques internacionais menos efetivos. Neste cenário, em meados de fevereiro o preço Brent já registrou queda, cotado a US\$ 63,33/barril.

Em relação ao mercado petroquímico, o cenário permanece positivo com spreads saudáveis nos próximos anos:

- Químicos: espera-se que o spread de químicos no mercado internacional se mantenha em patamar saudável, ainda que inferior ao de 2017, quando houve um pico de aumento de preços no 1T17 devido a questões pontuais de indisponibilidade destes produtos, principalmente butadieno e benzeno.
- Polietileno (PE): espera-se que o spread de PE no mercado internacional se mantenha em patamar saudável, mas inferior ao de 2017 em função de novas capacidades de polietileno nos Estados Unidos que iniciarão suas operações ao longo de 2018. Espera-se que os spreads voltem a se recuperar a partir de 2019 dado que não há uma segunda fase de investimentos acontecendo na região e pela menor produção de produto base carvão na Ásia, refletindo em altos patamares de taxa de utilização desta resina no mercado global.
- Polipropileno (PP): estima-se que o spread no mercado internacional se manterá em patamares saudáveis em função do equilíbrio de oferta e demanda desta resina no mercado global. No mercado americano, no entanto, a expectativa é de spreads mais fortes de PP em relação ao ano anterior dada a maior disponibilidade de matéria-prima propeno na região com a partida de mais uma desidrogenadora de propano e nenhuma nova capacidade de PP entrando em operação no ano de 2018.
- PVC: cenário se mantém positivo com a expectativa de spreads para os próximos anos em patamares superiores ao de 2017, uma vez que a demanda excede as adições de capacidade a cada ano refletindo em maiores taxas de operação global.

Adicionalmente, o mercado petroquímico global poderá ser impactado pelo aumento das iniciativas a favor do consumo consciente e pela mudança na legislação chinesa impactando a importação de resíduos (lixo) de outros países para a fabricação de resinas.

Neste contexto, a estratégia da Companhia segue pautada (i) na busca por avanços em produtividade e competitividade na operação atual, com foco em eficiência operacional e liderança em custo; (ii) na diversificação de matéria-prima, aumentando a participação do gás no mix e mantendo a flexibilidade dos ativos; (iii) na ampliação do *footprint* global; e (iv) no fortalecimento da imagem e reputação da Braskem, perante Integrantes, Clientes, Fornecedores, Sociedade e Investidores, através de avanços em conformidade, sustentabilidade, inovação e gestão de pessoas.



1. BRASIL

O resultado da Braskem no Brasil⁷ é composto pelos seguintes segmentos: Químicos, Poliolefinas e Vinílicos.

BRASIL	4T17 (A)	3T17 (B)	Var. (A)/(B)	2017
Overview Financeiro (R\$ milhões)				
Receita Líquida	10.115	9.635	5%	38.698
CPV	(7.723)	(7.381)	5%	(29.357)
Lucro Bruto	2.392	2.254	6%	9.341
Margem Bruta	24%	22%	1 p.p.	92%
DVGA	(647)	(662)	-2%	(2.229)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(307)	(192)	60%	(423)
Resultado de Participações Societárias	11	6	64%	40
EBITDA	1.952	1.930	1%	8.675
Margem EBITDA	19%	20%	-1 p.p.	22%
Receita Líquida (US\$ milhões)	3.115	3.045	2%	12.123
EBITDA (US\$ milhões)	601	610	-1%	2.719

⁷ O resultado da Braskem no Brasil representa o somatório dos resultados dos segmentos de Químicos, Poliolefinas e Vinílicos excluindo as eliminações das receitas e custos referente as transferências de produtos entre estes segmentos. No 2T17, o EBITDA do Brasil inclui o ganho de capital com a venda da quantiQ no montante de R\$ 277 milhões que não está registrado em nenhum segmento operacional.

1.1. QUÍMICOS⁸

QUÍMICOS	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Operacional (t)								
Produção								
Eteno	902.772	865.570	844.392	4%	7%	3.518.658	3.459.861	2%
<i>Tx. Operação</i>	<i>95%</i>	<i>92%</i>	<i>90%</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>5 p.p.</i>	<i>94%</i>	<i>92%</i>	<i>2 p.p.</i>
Propeno	360.984	367.016	330.266	-2%	9%	1.445.887	1.400.466	3%
Cumeno	52.817	52.714	54.513	0%	-3%	198.202	193.936	2%
Butadieno	108.576	107.782	95.021	1%	14%	430.032	411.688	4%
Gasolina	245.672	262.085	320.719	-6%	-23%	1.008.579	984.189	2%
BTX*	233.094	257.576	234.028	-10%	0%	977.184	1.000.489	-2%
Outros	273.198	273.264	255.590	0%	7%	1.077.453	1.033.848	4%
Total	2.177.113	2.186.008	2.134.529	0%	2%	8.655.996	8.484.476	2%
Vendas Brasil (Principais Químicos)								
Eteno	130.633	133.786	115.902	-2%	13%	523.639	511.865	2%
Propeno	94.647	104.778	75.036	-10%	26%	360.394	291.311	24%
Cumeno	53.169	52.409	52.431	1%	1%	199.792	194.472	3%
Butadieno	44.601	48.520	47.187	-8%	-5%	183.849	198.451	-7%
Gasolina	232.772	224.513	213.752	4%	9%	925.867	745.087	24%
BTX*	171.645	163.741	168.721	5%	2%	644.589	676.958	-5%
Total	727.467	727.748	673.028	0%	8%	2.838.130	2.618.144	8%
Exportações (Principais Químicos)								
Eteno	36.083	18.397	7.917	96%	356%	100.927	64.193	57%
Propeno	4.601	9.210	7.501	-50%	-39%	43.127	79.312	-46%
Gasolina	14.258	25.508	31.977	-44%	-55%	78.030	194.222	-60%
Butadieno	65.262	57.278	52.167	14%	25%	241.019	213.666	13%
BTX*	80.618	89.734	95.965	-10%	-16%	361.476	347.498	4%
Total	200.822	200.127	195.527	0%	3%	824.579	898.893	-8%
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	6.706	5.958	6.548	13%	2%	25.179	25.063	0%
CPV	(5.450)	(4.876)	(5.294)	12%	3%	(20.530)	(20.248)	1%
Lucro Bruto	1.256	1.082	1.253	16%	0%	4.649	4.814	-3%
Margem Bruta	19%	18%	19%	1 p.p.	0 p.p.	18%	19%	0 p.p.
DVGA	(190)	(207)	(179)	-8%	6%	(773)	(680)	14%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(103)	(52)	(295)	99%	-65%	(197)	(410)	-52%
EBITDA	1.255	1.117	1.076	12%	17%	4.809	4.910	-2%
Margem EBITDA	19%	19%	16%	0 p.p.	3 p.p.	19%	20%	1 p.p.
Receita Líquida (US\$ milhões)	2.065	1.884	1.989	10%	4%	7.891	7.242	9%
EBITDA (US\$ milhões)	388	353	329	10%	18%	1.510	1.415	7%

BTX* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

Taxa de Utilização:

Em relação ao 3T17, o aumento de 3 p.p. na taxa média de utilização dos *crackers* é explicado, principalmente, pelo recorde na taxa média de utilização da central do Rio de Janeiro de 103%, que no trimestre anterior havia sido impactada pela parada programada. Quando comparada ao mesmo período de 2016, a taxa média de utilização dos *crackers* no 4T17 foi 5 p.p. superior em função da parada programada da central da Bahia no 4T16.

Em 2017, a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 94%, uma evolução de 2 p.p. quando comparada a 2016, evidenciando a boa performance operacional e apresentando recorde de produção de eteno, butadieno e gasolina.

⁸ O segmento de Químicos possui e opera 4 polos petroquímicos (Camaçari, Triunfo, São Paulo e Rio de Janeiro) onde são produzidos olefinas, aromáticos e utilidades. A capacidade total anual de produção de eteno destas unidades industriais é de 3.952 mil toneladas sendo aproximadamente 78% base nafta, 16% base gás e a restante base etanol. Do total do eteno produzido pelas unidades de Químicos, aproximadamente 80% é transferido para o consumo nas unidades de Poliolefinas e Vinílicos da Companhia. A capacidade anual de produção de propeno do segmento totaliza 1.585 mil toneladas sendo aproximadamente 65% em média transferido para consumo no segmento de Poliolefinas da Companhia.

Eteno, propeno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno representaram em 2017 aproximadamente 80% da receita líquida do segmento de Químicos e, por isto, são considerados os principais produtos químicos.



Volume de Vendas – Mercado Brasileiro:

No 4T17, o volume de vendas dos principais químicos para terceiros foi de 727 mil toneladas, em linha ao registrado no 3T17 e 8% superior ao 4T16, explicado, principalmente, pelos maiores volumes de vendas de propeno, eteno e gasolina.

Em 2017 o volume de vendas dos principais químicos para terceiros apresentou recorde histórico e foi de 2.838 mil toneladas, 8% maior que o volume de 2016, com destaque para o aumento nas vendas de propeno para o polo acrílico de Camaçari/BA e de gasolina, como resultado da mudança na política de comercialização.

Volume de Vendas – Exportações:

O volume de exportações dos principais químicos foi de 201 mil toneladas no 4T17, em linha com o volume exportado no 3T17 e 3% superior ao mesmo período de 2016, impulsionado, principalmente, pelas vendas de eteno e butadieno.

Em 2017, o volume de exportações dos principais químicos foi de 825 mil toneladas, 8% inferior a 2016, em função da alteração no mix de vendas de gasolina e propeno, ambos destinados ao mercado brasileiro, porém a Companhia registrou recorde histórico nas exportações de butadieno e eteno.

CPV⁹:

No 4T17, o CPV foi de US\$ 1.678 milhões, 9% e 4% superior ao 3T17 e 4T16, respectivamente, explicado principalmente, pelo aumento nos preços das principais matérias-primas.

- O preço médio da referência da nafta ARA foi de US\$ 556/t, um aumento de 20% e 26% quando comparado ao 3T17 e 4T16, respectivamente, que acompanhou os maiores preços do petróleo Brent. Este apresentou alta de 17% e 26% ante ao 3T17 e o 4T16, respectivamente, devido a manutenção do acordo de corte de produção pela OPEP+¹⁰ e ao baixo nível de estoque da commodity nos Estados Unidos. Já para o fornecimento de nafta no mercado brasileiro (média da cotação n-1), o preço médio da referência no 4T17 foi US\$ 532/t, 24% e 27% superior ao 3T17 e ao 4T16, respectivamente.
- O preço médio do etano referência USG, principal matéria-prima consumida na central do Rio de Janeiro, foi de US\$ 25 cts/gal (US\$ 185/t), 4% inferior quando comparado ao 3T17, em função dos estoques elevados que foram construídos na expectativa da entrada em operação dos novos crackers ao final de 2017, que não seguiram conforme o cronograma esperado. Em relação ao 4T16, o preço do etano USG foi 4% superior, em função do maior volume de exportações do etano dos Estados Unidos, pela alta do preço de GLP, que favoreceu a preferência dos produtores pelo craqueamento do etano e pela entrada em operação de dois novos crackers.
- O preço do propano referência USG no 4T17 foi de US\$ 96 cts/gal (US\$ 499/t) um aumento de 24% e 65% em relação ao 3T17 e 4T16, respectivamente, em função do crescimento no volume de exportações, principalmente para a Ásia, e a sinalização de um inverno mais rigoroso no hemisfério norte.

Em 2017, o CPV do segmento de Químicos foi de US\$ 6.432 milhões, 10% superior ao CPV de 2016, devido ao maior volume de vendas e pelo aumento dos preços das matérias-primas, principalmente a nafta, que entre os períodos teve alta de 26%, acompanhando o preço do petróleo.

⁹ Custo dos produtos vendidos: o segmento de Químicos possui a nafta, HLR (gás de refinaria), o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos. A Petrobras fornece 100% do HRL, e grande parte do etano, propano e nafta consumido pela Braskem, sendo o restante importado de diversos fornecedores.

¹⁰ Organização dos Países Exportadores de Petróleo e outros grandes produtores, liderados pela Rússia.

**DVGA¹¹:**

No 4T17 e em 2017, as despesas com vendas, gerais e administrativas representaram aproximadamente 3% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

No 4T17, o EBITDA registrado foi de US\$ 388 milhões, 10% e 18% superior ao 3T17 e 4T16 respectivamente. Em 2017, o EBITDA do segmento de Químicos foi de US\$ 1.510 milhões, um aumento de 7% em relação a 2016.

1.2. POLIOLEFINAS¹²

POLIOLEFINAS	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Operacional (t)								
Produção								
PE	697.318	670.673	667.187	4%	5%	2.719.245	2.708.466	0%
<i>Tx. Operação</i>	<i>91%</i>	<i>88%</i>	<i>87%</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>90%</i>	<i>89%</i>	<i>1 p.p.</i>
PP	426.753	430.534	393.676	-1%	8%	1.711.741	1.592.474	7%
<i>Tx. Operação</i>	<i>92%</i>	<i>92%</i>	<i>85%</i>	<i>0 p.p.</i>	<i>7 p.p.</i>	<i>93%</i>	<i>86%</i>	<i>7 p.p.</i>
Total	1.124.071	1.101.207	1.060.862	2%	6%	4.430.986	4.300.940	3%
Vendas Brasil								
PE	455.557	477.676	419.557	-5%	9%	1.795.446	1.705.462	5%
PP	289.680	309.945	266.864	-7%	9%	1.164.947	1.105.675	5%
<i>Market Share</i>	<i>74%</i>	<i>73%</i>	<i>71%</i>	<i>1 p.p.</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>73%</i>	<i>73%</i>	<i>0 p.p.</i>
Total	745.237	787.621	686.421	-5%	9%	2.960.393	2.811.137	5%
Exportações								
PE	213.903	222.992	233.859	-4%	-9%	916.115	1.024.233	-11%
PP	116.227	136.175	142.174	-15%	-18%	522.210	566.255	-8%
Total	330.130	359.168	376.032	-8%	-12%	1.438.325	1.590.488	-10%
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	4.984	4.961	4.730	0%	5%	19.650	20.307	-3%
CPV	(3.985)	(3.968)	(3.724)	0%	7%	(15.572)	(15.981)	-3%
Lucro Bruto	1.000	993	1.007	1%	-1%	4.079	4.326	-6%
Margem Bruta	20%	20%	21%	0 p.p.	-1 p.p.	21%	21%	-1 p.p.
DVGA	(346)	(336)	(342)	3%	1%	(1.322)	(1.285)	3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(75)	(57)	(78)	32%	-4%	(178)	(199)	-11%
EBITDA	684	704	694	-3%	-1%	3.001	3.291	-9%
Margem EBITDA	14%	14%	15%	0 p.p.	-1 p.p.	15%	16%	-1 p.p.
Receita Líquida (US\$ milhões)	1.536	1.569	1.437	-2%	7%	6.157	5.850	5%
EBITDA (US\$ milhões)	212	223	200	-5%	6%	943	935	1%

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização média de PE apresentou crescimento de 3 p.p. e 4 p.p. quando comparada ao 3T17 e 4T16, períodos que foram impactados pela parada programada na central do Rio de Janeiro e pela parada programada em uma das linhas do cracker da Bahia, respectivamente.

Em comparação com o trimestre anterior, as unidades industriais de PP mantiveram a taxa de operação elevada e em relação ao 4T16, a taxa média de utilização foi 7 p.p. superior, em decorrência da melhora no fornecimento de propeno pelo segmento de Químicos.

¹¹ Despesa com vendas, gerais e administrativas.

¹² O segmento de Poliolefinas é composto por 18 plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP) no Brasil, incluindo a produção de PE verde fabricado a partir de matéria-prima renovável. As operações industriais contemplam plantas de PE e PP localizadas nos polos petroquímicos de Triunfo, Camaçari, São Paulo, Paulínia e Rio de Janeiro com capacidade de produção total de 3.055 mil toneladas de PE, sendo 200 mil toneladas de PE verde e 1.850 mil toneladas de PP. A partir do 1T17, o negócio de UTEC que até então integrava o segmento de Poliolefinas, passou a integrar o segmento Estados Unidos e Europa.



Em 2017, a taxa de utilização média das plantas de PE foi de 90%, um crescimento de 1 p.p. em relação a 2016. No mesmo período, a taxa de utilização média das plantas de PP foi de 93%, 7 p.p. superior a 2016, influenciada pelo melhor desempenho das plantas localizadas no estado de São Paulo e do polo do Rio Grande do Sul, em função da melhora no fornecimento de propeno pelo segmento de Químicos. No ano, a produção de poliolefinas registrou recorde histórico, apresentando uma alta de 3% quando comparada a 2016.

Mercado Brasileiro:

Influenciado pela sazonalidade do período, o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 4T17 atingiu 1.004 mil toneladas, 7% inferior ao 3T17. Em comparação com o 4T16, o mercado estimado de poliolefinas apresentou crescimento de 4%, com destaque para as vendas de PE para o mercado de embalagens, principalmente para bens de consumo no varejo dado o maior consumo das famílias e de PP para o setor automobilístico e de rafia em função do crescimento do setor agrícola.

No acumulado do ano, o mercado estimado de PE e PP apresentou alta de 5% e totalizou 4.061 mil toneladas, devido ao maior nível de atividade do setor de embalagens e retomada em alguns segmentos, com destaque para os setores automotivo, agrícola, varejo e eletroeletrônicos.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

No 4T17, em função da sazonalidade do período, o volume de vendas no Brasil foi menor em 5% quando comparado ao 3T17. O market share, por sua vez, foi de 74%, 1 p.p. superior. Em comparação com o 4T16, o volume de vendas no Brasil apresentou crescimento de 9%, superior ao desempenho da demanda brasileira de poliolefinas.

No ano, o volume de vendas no Brasil acompanhou o desempenho do mercado brasileiro e foi 5% superior a 2016, com market share de 73%, em linha com o apresentado no ano anterior. Destaque para as vendas de PE no Brasil que apresentaram alta de 5%, recorde histórico da Companhia.

Volume de Vendas – Exportações:

Em função da maior demanda de resinas no mercado brasileiro, o volume de vendas da unidade de Poliolefinas para o mercado externo apresentou retração de 12% e 10% em relação ao 4T16 e a 2016, respectivamente. As exportações para países da América do Sul se mantiveram fortes em função de serem mercados prioritários para a Companhia. Em relação ao 3T17, o volume de exportações foi 8% inferior devido à sazonalidade do período.

CPV¹³:

No 4T17, o CPV da Unidade de Poliolefinas foi de US\$ 1.227 milhões, 2% inferior ao 3T17 explicado pelo menor volume de vendas que compensou os maiores patamares de preços de matérias-primas.

- O preço médio do propeno de referência golfo americano (USG) foi de US\$ 1.080/t, 18% superior ao 3T17, explicado pela passagem do furacão Harvey no Texas, que impactou as refinarias e crackers da região, diminuindo significativamente a oferta de propeno no mercado.
- O preço médio do eteno de referência Europa (NWE), referência utilizada para as transferências da unidade de Químicos, foi de US\$ 1.219/t, 6% superior ao apresentado no 3T17.

¹³ Custo dos produtos vendidos: os principais insumos para a produção de PE e PP são eteno e propeno, respectivamente. Para produção de PE, 100% do eteno utilizado é fornecido pela Unidade de Químicos assim como aproximadamente 65% do propeno consumido para a produção de PP. O restante é fornecido pela Petrobras.



Em relação ao 4T16, o CPV em dólares da Unidade de Poliolefinas apresentou alta de 9%, explicada pela apreciação de 19% no preço médio do eteno de referência Europa (NWE) e a apreciação de 35% no propeno USG; associados ao maior volume de vendas.

Em 2017, o CPV da Unidade de Poliolefinas foi de US\$ 4.878 milhões, 6% superior em relação a 2016 devido ao maior patamar de preços de matérias-primas no mercado internacional associado ao maior volume de vendas. O preço médio de propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 986/t e o preço médio do eteno de referência internacional Europa (NWE) foi de US\$ 1.146/t, uma alta de 30% e 14%, respectivamente, em relação a 2016.

DVGA:

No 4T17 e em 2017, as despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 7% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

O EBITDA foi de US\$ 212 milhões, 5% inferior em relação ao 3T17 em função dos menores spreads internacionais de poliolefinas. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 684 milhões, uma retração de 3% que foi influenciada positivamente pela depreciação média do real de 3% entre os períodos.

Em relação ao 4T16, em função dos maiores spreads internacionais de poliolefinas, principalmente de PP, o EBITDA apresentou crescimento de 6% em dólares e retração de 1% em reais, impactada pela apreciação média do real de 1%.

No ano, o EBITDA foi de US\$ 943 milhões, 1% superior ao apresentado em 2016, impactado negativamente pelos menores spreads de PE. Em reais, o EBITDA ficou em linha e também foi influenciado pela apreciação do real em 9% no período.

1.3. VINÍLICOS¹⁴

VINÍLICOS	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Operacional (t)								
Produção								
PVC	157.329	157.052	162.873	0%	-3%	611.217	594.039	3%
<i>Tx. Operação</i>	<i>88%</i>	<i>88%</i>	<i>91%</i>	<i>0 p.p.</i>	<i>-3 p.p.</i>	<i>86%</i>	<i>84%</i>	<i>2 p.p.</i>
Soda Líquida	109.899	108.807	113.282	1%	-3%	408.981	440.907	-7%
Total	267.228	265.859	276.156	1%	-3%	1.020.198	1.034.945	-1%
Vendas Brasil								
PVC	147.210	127.193	137.377	16%	7%	525.683	528.314	0%
<i>Market Share</i>	<i>56%</i>	<i>51%</i>	<i>54%</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>2 p.p.</i>	<i>52%</i>	<i>52%</i>	<i>0 p.p.</i>
Soda Líquida	96.163	105.748	101.673	-9%	-5%	402.001	436.607	-8%
Total	243.374	232.942	239.050	4%	2%	927.684	964.921	-4%
Exportações								
PVC	8.452	37.078	39.035	-77%	-78%	82.008	116.919	-30%
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	810	800	794	1%	2%	3.067	3.016	2%
CPV	(670)	(683)	(730)	-2%	-8%	(2.606)	(2.815)	-7%
Lucro Bruto	140	117	64	20%	118%	461	201	129%
<i>Margem Bruta</i>	<i>17%</i>	<i>15%</i>	<i>8%</i>	<i>2 p.p.</i>	<i>9 p.p.</i>	<i>15%</i>	<i>7%</i>	<i>8 p.p.</i>
DVGA	(51)	(36)	(67)	40%	-25%	(163)	(237)	-31%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(94)	(19)	(51)	384%	86%	(163)	(72)	127%
EBITDA	73	146	38	-50%	92%	454	241	88%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9%</i>	<i>18%</i>	<i>5%</i>	<i>-9 p.p.</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>15%</i>	<i>8%</i>	<i>7 p.p.</i>
Receita Líquida (US\$ milhões)	250	253	241	-1%	3%	962	870	11%
EBITDA (US\$ milhões)	22	46	12	-51%	92%	143	69	108%

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização média de PVC atingiu 88% no 4T17, em linha quando comparada ao 3T17 e 3 p.p. inferior ao mesmo período do ano anterior. Em 2017, a taxa de utilização média das plantas de PVC foi de 86%, um crescimento de 2 p.p. em relação a 2016.

Mercado Brasileiro:

O mercado estimado de PVC no 3T17 foi de 265 mil toneladas, um crescimento de 7% e 4% em relação ao 3T17 e 4T16. No ano, o mercado estimado de PVC apresentou retração de 2% em função, principalmente, dos setores de construção civil e infraestrutura.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

No 4T17, as vendas de PVC apresentaram crescimento de 16% em relação ao trimestre anterior, superior à demanda do mercado brasileiro. Nesse cenário, o market share, foi de 56%, 4 p.p superior ao 3T17. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as vendas de PVC apresentaram alta de 7%.

No ano de 2017, as vendas totalizaram 526 mil toneladas, mesmo patamar de 2016, com destaque para as vendas para o setor de vestuário e calçados. O market share também se manteve no mesmo nível de 2016, em 52%.

Volume de Vendas – Exportações:

A Braskem manteve as exportações de PVC de forma a compensar a retração do mercado doméstico, porém em menor volume do que em 2016.

¹⁴ O segmento de Vinílicos é composto das operações industriais e comerciais das unidades de PVC, cloro e soda cáustica, além de outros produtos como hidrogênio e hipoclorito de sódio. As operações industriais contemplam três plantas de PVC localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas e duas plantas de cloro soda localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas. A capacidade de produção anual de PVC da Companhia é de 710 mil toneladas e a capacidade anual de produção de soda cáustica é de 539 mil toneladas.

**CPV¹⁵:**

No ano, o CPV foi de US\$ 818 milhões, 1% superior em relação a 2016, em função do maior patamar de preços de matérias-primas no mercado internacional.

DVGA:

No 4T17 e em 2017, as despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 6% e 5%, respectivamente, da receita líquida do segmento.

EBITDA:

Em função, principalmente, do maior preço de PVC e de soda cáustica no mercado internacional, o EBITDA em dólares apresentou crescimento de 108% em relação a 2016 e totalizou US\$ 143 milhões. Mesmo com a apreciação do real no período, o EBITDA foi de R\$ 454 milhões, 88% superior a 2016.

2. ESTADOS UNIDOS E EUROPA¹⁶

ESTADOS UNIDOS E EUROPA	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Operacional (t)								
Produção								
PP EUA	404.976	363.696	336.001	11%	21%	1.521.894	1.413.607	8%
<i>Tx. Operação</i>	<i>102%</i>	<i>92%</i>	<i>91%</i>	<i>10 p.p.</i>	<i>11 p.p.</i>	<i>97%</i>	<i>96%</i>	<i>1 p.p.</i>
PP EUR	140.929	158.050	146.169	-11%	-4%	591.417	593.571	0%
<i>Tx. Operação</i>	<i>89%</i>	<i>100%</i>	<i>107%</i>	<i>-11 p.p.</i>	<i>-18 p.p.</i>	<i>98%</i>	<i>107%</i>	<i>-9 p.p.</i>
Total	545.905	521.746	482.170	5%	13%	2.113.310	2.007.179	5%
<i>Tx. Operação</i>	<i>99%</i>	<i>94%</i>	<i>95%</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>97%</i>	<i>100%</i>	<i>-3 p.p.</i>
Vendas								
PP EUA	374.338	395.124	352.670	-5%	6%	1.525.529	1.411.816	8%
PP EUR	143.955	153.106	149.396	-6%	-4%	591.001	596.657	-1%
Total	518.293	548.231	502.067	-5%	3%	2.116.529	2.008.473	5%
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	822	774	607	6%	35%	3.087	2.548	21%
CPV	(611)	(585)	(472)	4%	29%	(2.324)	(1.750)	33%
Lucro Bruto	212	190	135	11%	57%	763	798	-4%
Margem Bruta	26%	25%	22%	1 p.p.	4 p.p.	25%	31%	-6 p.p.
DVGA	(49)	(40)	(45)	24%	10%	(183)	(145)	26%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5)	(4)	(7)	30%	-33%	(7)	(21)	-68%
EBITDA	175	164	103	6%	70%	647	698	-7%
Margem EBITDA	21%	21%	17%	0 p.p.	4 p.p.	21%	27%	-6 p.p.
Receita Líquida (R\$ milhões)	2.671	2.449	1.997	9%	34%	9.854	8.896	11%
EBITDA (R\$ milhões)	567	519	336	9%	69%	2.063	2.474	-17%

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização nos Estados Unidos e Europa foi de 99% no 4T17, 4 p.p. superior quando comparada ao 3T17, devido às paradas nas plantas do Texas em agosto, após passagem do furacão Harvey naquele período. Comparada com o 4T16, a taxa de utilização ficou 3 p.p. superior em função da parada para aumento da capacidade da planta de Marcus Hook, ocorrida no final de 2016.

¹⁵ Custo dos produtos vendidos: o segmento de Vinílicos possui eteno, energia e sal como principais insumos para a produção de soda cáustica, cloro e PVC. O eteno é integralmente fornecido pelo segmento de Químicos. Em relação ao sal consumido, a Braskem possuiu significativas vantagens de custo em comparação com alguns concorrentes graças aos baixos custos de extração de sal-gema (particularmente em comparação com o sal marinho), baixos custos de transporte, em razão da proximidade da mina de sal da unidade industrial da Companhia.

¹⁶ O resultado deste segmento é composto por seis plantas industriais nos EUA e duas na Europa, com capacidade anual de produção de 2.195 mil toneladas, sendo 1.570 mil toneladas nos EUA e 625 mil toneladas na Europa.



Em 2017, a taxa de utilização foi de 97%, 3 p.p. inferior ao ano anterior dada a revisão da capacidade de produção implementada em 2017. Considerando a mesma capacidade para ambos os anos, a taxa de utilização de 2017 teria sido 5 p.p. superior a 2016. No ano, a produção nos Estados Unidos e Europa foi 5% superior, representando recorde histórico da Companhia.

Mercado:

Estados Unidos: Apesar do furacão Harvey e da queda no desempenho do setor automotivo, a demanda de PP nos EUA cresceu em relação à 2016, principalmente devido aos setores de embalagens de alimentos e não-tecido.

Europa: A recuperação econômica dos países europeus ganhou força ao longo do ano e a demanda de PP em 2017 foi mais alta que no ano anterior, impulsionada pelo setor automotivo. Adicionalmente, os produtores locais aumentaram a sua produção devido a menor quantidade de PP importado, consequência das paradas de manutenção no Oriente Médio e dos efeitos do furacão Harvey nos EUA. Isso permitiu que a Braskem utilizasse sua posição como competidor local para alavancar suas exportações a partir do Brasil.

Volume de Vendas:

O volume de vendas no 4T17 registrou queda de 5% em relação ao 3T17, em função da sazonalidade do período, e aumento de 3% contra o 4T16, devido à maior produção de PP nos EUA em conjunto com aumento na demanda.

No ano, as vendas apresentaram recorde e foram 5% superiores, principalmente devido aos aumentos de capacidade implementados nas plantas nos EUA (no fim de 2016) e na Alemanha (no início de 2017), e da forte demanda de PP nessas regiões.

CPV¹⁷:

No 4T17, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de US\$ 611 milhões, uma alta de 29% em relação ao 4T16.

- O preço médio da referência internacional do propeno grau polímero no golfo americano (USG) foi de US\$ 1.080/t no 4T17, 18% e 35% superior ao 3T17 e 4T16, explicado pela falta de oferta do produto após a passagem do furacão Harvey.
- O preço médio da referência do propeno na Europa no 4T17 foi de US\$ 1.025/t, 9% e 29% superior ao 3T17 e 4T16, em função das paradas de manutenção em crackers na região que duraram mais que o esperado

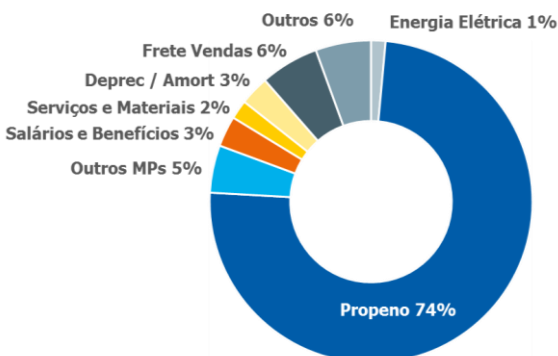
Em 2017, o CPV do segmento foi de US\$ 2.324 milhões, uma alta de 33% em relação a 2016.

- Na média do ano, o preço do monômero nos EUA ficou em US\$ 986/t, 30% superior a 2016, explicado pela alta no preço do propano e pelo baixo nível de estoques.
- Em 2017, o preço da referência na Europa ficou em US\$ 946/t, 30% superior ao ano anterior, explicado pela alta no preço do petróleo e pela quantidade cada vez maior de gás sendo usado em detrimento da nafta como matéria-prima nos crackers europeus, o que diminui a oferta de propeno na região.

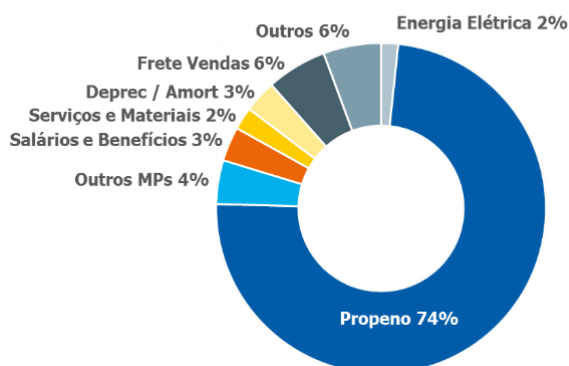
¹⁷ Custo dos produtos vendidos: O principal insumo para produção de PP no segmento Estados Unidos e Europa é o propeno, que é fornecido para as unidades industriais da Companhia por diversos produtores locais.



CPV EUA e EUROPA 4T17



CPV EUA e EUROPA 2017



DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 6% da receita líquida do segmento no 4T17 e em 2017.

EBITDA:

O EBITDA do 4T17 foi de US\$ 175 milhões, 6% superior ao apresentado no 3T17, explicado pelo aumento no *spread*¹⁸ de PP-propeno de 4% nos EUA. Quando medido em reais, o EBITDA foi de R\$ 567 milhões, representando 18% do EBITDA consolidado dos segmentos.

No acumulado do ano, o EBITDA ficou em US\$ 647 milhões, 7% inferior que em 2016, devido à queda de 17% dos *spreads*³ PP-propeno nos Estados Unidos. O resultado é reflexo de uma menor oferta de propeno, já que a demanda do monômero cresceu ao longo do ano, enquanto exportações aumentaram e as novas capacidades foram adiadas. Medido em reais, o EBITDA foi de R\$ 2.063 milhões, 16% do EBITDA consolidado dos segmentos.

¹⁸ A partir do 2T16, o spread de PP EUA foi alterado para refletir melhor o mercado americano: diferença entre o preço de PP EUA (GP-homopolímero) e o propeno EUA (grau polímero).

**3. MÉXICO (Braskem Idesa)¹⁹**

MÉXICO	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Operacional (t)								
Produção								
PE	226.737	229.504	193.189	-1%	17%	923.540	443.180	108%
<i>Tx. Operação</i>	<i>86%</i>	<i>87%</i>	<i>73%</i>	<i>-1 p.p.</i>	<i>13 p.p.</i>	<i>88%</i>	<i>42%</i>	<i>46 p.p.</i>
Vendas								
Mercado Mexicano	144.207	153.149	81.862	-6%	76%	551.264	201.066	174%
Exportações	86.534	82.357	116.843	5%	-26%	418.067	231.378	81%
Total	230.741	235.506	198.706	-2%	16%	969.330	432.444	124%
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	288	267	217	8%	33%	1.128	474	138%
CPV	(159)	(166)	(141)	-4%	13%	(657)	(344)	91%
Lucro Bruto	129	101	75	28%	71%	472	131	261%
Margem Bruta	45%	38%	35%	7 p.p.	10 p.p.	42%	28%	14 p.p.
DVGA	(23)	(25)	(19)	-9%	16%	(90)	(68)	31%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5	3	0	92%	2337%	9	0	11948%
EBITDA	174	136	102	28%	71%	623	163	282%
Margem EBITDA	60%	51%	47%	9 p.p.	13 p.p.	55%	34%	21 p.p.
Receita Líquida (R\$ milhões)	936	843	714	11%	31%	3.601	1.587	127%
EBITDA (R\$ milhões)	567	429	336	32%	69%	1.987	530	275%

Taxa de Utilização:

No 4T17, a taxa de utilização média de PE foi de 86%, 1 p.p. inferior ao 3T17 dado o fornecimento de etano no período e 13 p.p. superior ao 4T16. Em relação a 2016, a taxa de utilização média de PE foi 46 p.p. superior, uma vez que as plantas estavam em processo de *ramp-up* neste período.

Mercado Mexicano:

No 4T17, o mercado estimado de PE no México foi de 523 mil toneladas, 6% inferior ao 3T17 impactado pela sazonalidade do período e pela demanda represada em função da expectativa de queda dos preços de PE na região pela entrada em operação das novas capacidades base gás nos EUA. Ante ao 4T16, o mercado estimado foi 2% superior.

Em 2017, o mercado estimado de PE no México foi de 2,2 milhões de toneladas, 1% superior a 2016, abaixo da expectativa de crescimento de 2% do PIB Mexicano, segundo o Fundo Monetário Internacional, impactado negativamente pela queda do consumo dada a elevação das taxas de juros.

Volume de Vendas:

No 4T17, o volume de vendas seguiu o comportamento do mercado mexicano e apresentou queda de 6% em relação ao 3T17. Em relação ao 4T16, período em as plantas estavam em processo de *ramp-up*, as vendas no mercado mexicano foram 76% superiores.

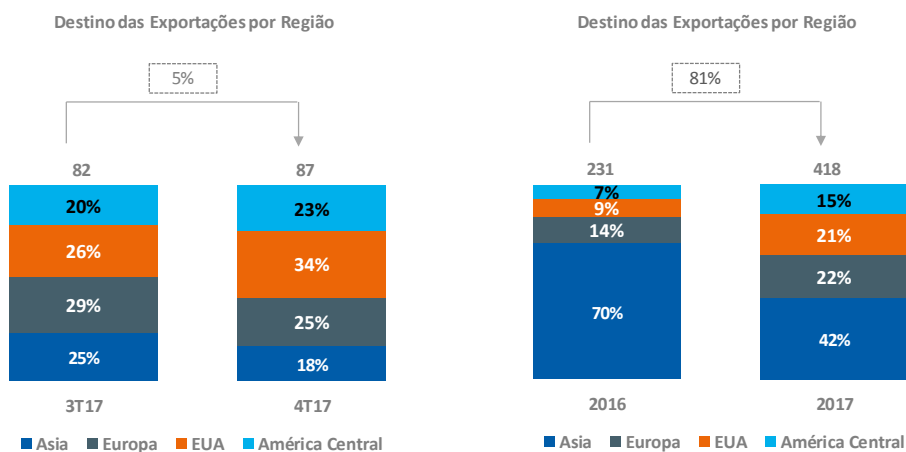
O excedente de produto no trimestre foi direcionado para as exportações, as quais aumentaram 5% ante ao 3T17, sendo os Estados Unidos o principal destino, em função da menor oferta de PE na região devido a passagem do furacão Harvey. Por sua vez, as exportações foram 26% inferiores ao 4T16, dada a priorização das vendas para o mercado mexicano.

¹⁹ Este segmento é composto por um cracker base etano, duas plantas de polietileno de alta densidade (PEAD) e uma planta polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade anual integrada de produção de 1.050 mil toneladas de PE. Nesta unidade estão contemplados os resultados da Braskem Idesa SAPI e demais empresas controladas pela Braskem S.A. no México.



Em 2017, dada a maior disponibilidade de produto, o volume total de vendas de PE foi 124% superior a 2016. A Braskem Idesa aumentou sua participação no mercado mexicano, com vendas 174% superiores a 2016.

As exportações, por sua vez, foram 81% superiores com aumento da participação de mercados de maior rentabilidade como Europa e Estados Unidos, em função do aumento do portfólio de produtos e maior coordenação com as equipes comerciais dos Estados Unidos e da Europa.



CPV²⁰:

No 4T17, o CPV²¹ foi de US\$ 159 milhões, 4% inferior ao 3T17, impactado pelo menor volume de vendas e pela queda do preço do etano e do gás natural. Em relação ao 4T16, o CPV foi 13% superior, devido ao maior volume de vendas.

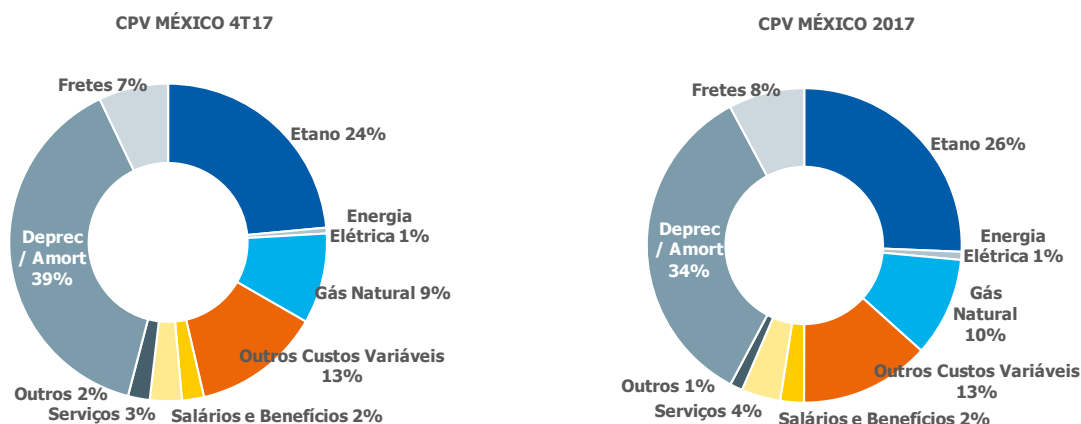
- o preço da referência do etano Golfo dos Estados Unidos (etano USG) foi 4% inferior ao 3T17 e 4% superior ao 4T16, conforme explicado anteriormente.
- o preço da referência do gás natural Henry Hub foi 2% e 5% inferiores ao 3T17 e ao 4T16, respectivamente, dado expectativa de temperaturas acima das projeções anteriores para o inverno nos EUA.

No ano, o CPV²¹ foi de US\$ 657 milhões, 91% superior a 2016 devido aos maiores volumes de vendas.

- O preço da referência do etano Golfo dos Estados Unidos (etano USG) foi 26% superior a 2016, devido à maior demanda após a entrada em operação dos terminais de exportação de etano, pela alta dos preços de GLP e pela expectativa de entrada em operação de novos crackers.
- O preço da referência do gás natural Henry Hub foi 19% superior a 2016 em função de maiores volumes de exportação para o México. Além disto, em 2016 o preço do gás natural foi impactado por níveis de estoques acima da média dos últimos cinco anos devido a elevadas temperaturas no inverno.

²⁰ Custo dos produtos vendidos: Para fornecimento do etano, a Braskem Idesa possui um contrato de 20 anos assinado com a subsidiária da Petróleos Mexicanos (PEMEX) cujo preço é referenciado no preço do etano referência USG. Para fornecimento do gás natural, a Braskem Idesa possui um contrato de fornecimento com preço referenciado a uma cesta de diversas fontes de gás natural do sul dos EUA, principalmente ao preço do gás natural Henry Hub.

²¹ CPV Contábil – Não considera o custo da revenda do PE produzido no Brasil e, considera os impactos da CPC 30



DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 8% da receita líquida do segmento no 4T17 e 2017.

Outras Receitas/Despesas Líquidas (ORD):

No 4T17, a rubrica de ORD inclui uma receita no montante de US\$ 11,4 milhões referente a multa do contrato de fornecimento de etano. No ano, esta receita foi de US\$ 19,5 milhões.

EBITDA:

No 4T17, o EBITDA foi de US\$ 174 milhões, 28% superior ao 3T17 em função dos melhores spreads no mercado internacional. Em relação ao 4T16, o EBITDA foi 71% superior.

Em 2017, o EBITDA foi de US\$ 623 milhões, um incremento de US\$ 460 milhões ante a 2016 devido ao processo de *ramp-up*.

Resultado Financeiro Braskem Idesa:

No 4T17, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 741 milhões ante uma despesa de R\$ 363 milhões no 3T17, impactado pela despesa com variação cambial sobre o saldo devedor do mútuo, em função da depreciação do peso mexicano frente ao dólar no trimestre. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo devedor do mútuo junto aos acionistas era de US\$ 1.998 milhões. No 4T17, houve ainda o reconhecimento de uma despesa no montante de R\$ 51 milhões relativa a transição para o resultado do hedge accounting.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro no 4T17 foi uma despesa de R\$ 227 milhões, 2% inferior a despesa do 3T17.



Resultado Financeiro (R\$ milhões) BRASKEM IDESA	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Despesas Financeiras	(241)	(238)	(253)	1%	-5%	(974)	(689)	41%
Juros	(229)	(218)	(249)	5%	-8%	(867)	(643)	35%
Outras Despesas	(12)	(21)	(4)	-41%	192%	(107)	(46)	131%
Receitas financeiras	14	8	1	80%	n.a.	25	3	672%
Juros	2	2	1	23%	159%	6	3	95%
Outras Receitas	12	6	0	96%	n.a.	18	0	n.a.
Variações cambiais, líquidas	(514)	(132)	(384)	289%	34%	132	(1.094)	-112%
Variações cambiais (Despesa)	(595)	(146)	(412)	308%	44%	134	(1.163)	-111%
Variações cambiais (Receita)	80	14	28	491%	187%	(2)	69	-102%
Resultado Financeiro Líquido	(741)	(363)	(636)	104%	17%	(817)	(1.780)	-54%

Em 2017, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 817 milhões ante uma despesa de R\$ 1.780 milhões em 2016, impactado positivamente por uma receita com variação cambial sobre o saldo devedor do mútuo, em função da apreciação do peso mexicano frente ao dólar no ano. O reconhecimento da despesa relativa a transição para o resultado do hedge accounting totalizou R\$ 164 milhões no ano.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro no ano foi uma despesa de R\$ 949 milhões ante uma despesa de R\$ 686 milhões em 2016, explicado pela capitalização de juros até abril de 2016, correspondente a fase de projeto da Braskem Idesa, e pelo aumento da libor.

CONSOLIDADO²²

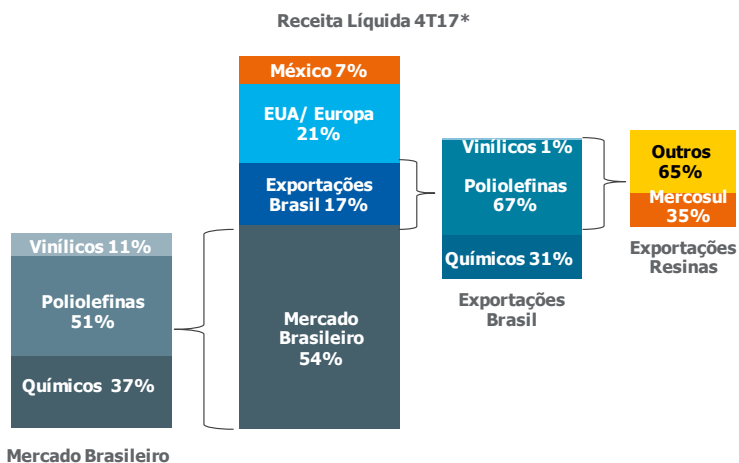
Overview Financeiro (R\$ milhões) CONSOLIDADO 4T17	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA
Brasil	10.115	(7.723)	2.392	(647)	11	(307)	1.449	1.952
Estados Unidos e Europa	2.671	(1.983)	687	(161)	-	(16)	510	568
México	936	(519)	418	(72)	-	16	362	567
Outros Segmentos	69	(19)	50	(15)	-	7	42	48
Eliminações e Reclassificações	(1.163)	986	(176)	24	-	(3)	(155)	(182)
Total Braskem	12.628	(9.257)	3.371	(870)	11	(304)	2.208	2.952

Overview Financeiro (R\$ milhões) CONSOLIDADO 2017	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA
Brasil	38.698	(29.357)	9.341	(2.229)	40	(423)	6.729	8.675
Estados Unidos e Europa	9.854	(7.419)	2.435	(583)	-	(21)	1.831	2.064
México	3.601	(2.097)	1.503	(283)	-	28	1.248	1.987
Outros Segmentos	81	(33)	48	(15)	-	(68)	(35)	56
Eliminações e Reclassificações	(2.974)	2.506	(468)	49	-	6	(414)	(447)
Total Braskem	49.261	(36.401)	12.860	(3.061)	40	(480)	9.359	12.334

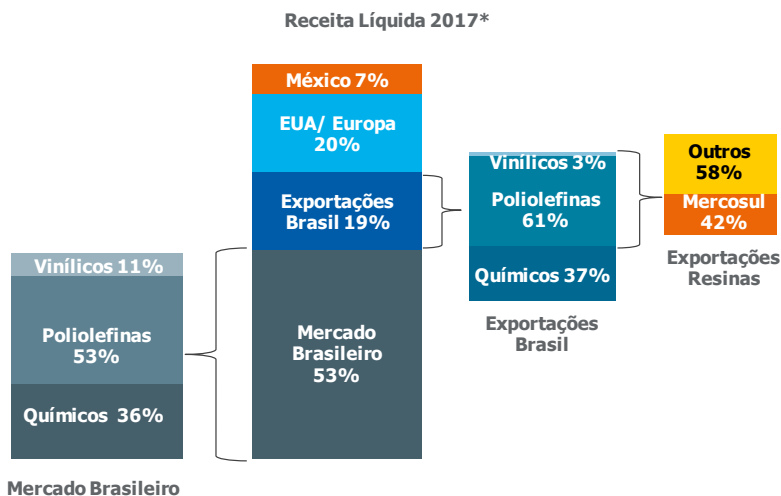
²² O Consolidado é formado pelo somatório dos resultados dos segmentos no Brasil, EUA e Europa e México ajustado pelas eliminações e reclassificações. O resultado consolidado da Braskem é igual ao somatório dos resultados do Brasil, Estados Unidos e Europa e México menos as eliminações das receitas e custos referente as transferências de produtos entre estas regiões. O EBITDA do 2T17 considera o ganho de capital com a venda da quantiQ no montante de R\$ 277 milhões que não está registrado em nenhum segmento operacional.



RECEITA LÍQUIDA



* Não considera a receita com revenda de nafta e condensado



* Não considera a receita com revenda de nafta e condensado

Em 2017, a receita líquida foi de US\$ 15,4 bilhões, 12% superior à 2016, explicada (i) pelo volume de vendas do complexo no México; (ii) pela recuperação da demanda doméstica; (iii) pelos preços mais altos de resinas e químicos no mercado internacional; e (iv) pela expansão de capacidade das plantas nos EUA e na Alemanha. Em reais, a receita foi de R\$ 49,3 bilhões, 3% superior que no ano anterior.

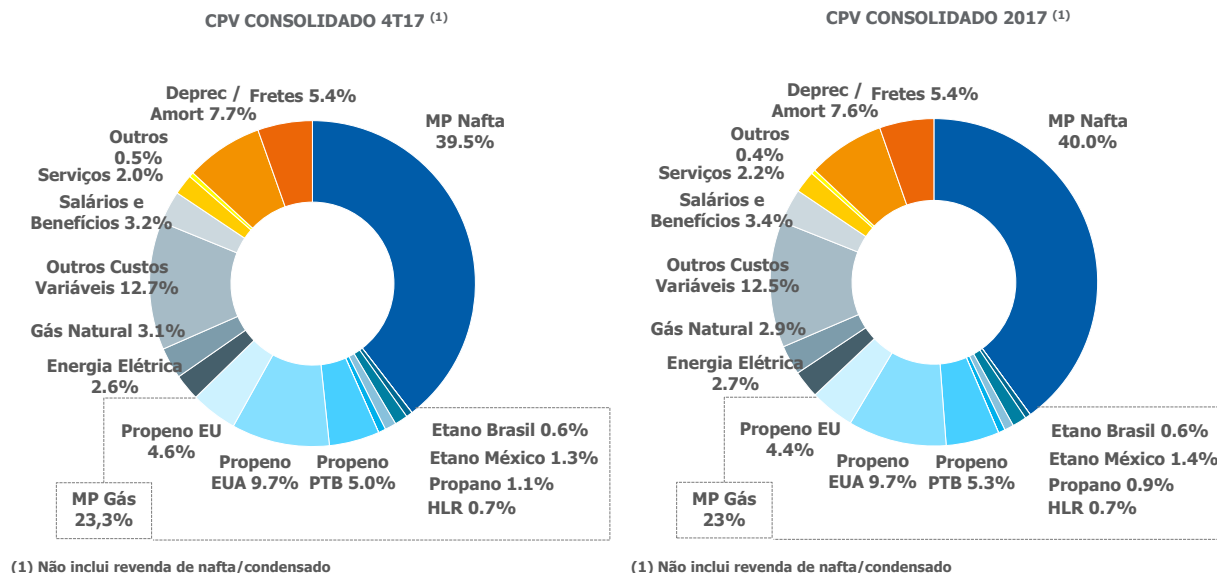
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV consolidado no 4T17 foi de US\$ 2.852 milhões, 2% inferior ao 3T17, devido ao menor volume de vendas em quase todos os segmentos, que compensou os maiores preços de matérias-primas no mercado internacional. Quando medido em reais, o CPV consolidado foi de R\$ 9.257 milhões, 1% superior ao 3T17, devido a depreciação do real no período.



Em relação ao 4T16, o CPV em dólares foi 4% superior em função dos maiores volumes de vendas e de preços das matérias-primas. Em reais, O CPV foi 3% superior ao 4T16.

Em 2017, o CPV foi de US\$ 11.407 milhões, um aumento de 13% em relação a 2016, em função dos maiores volumes de vendas, principalmente do México após a finalização do *ramp-up* de produção e da alta nos preços das matérias-primas no mercado internacional. Em reais, o CPV foi de R\$ 36.401 milhões, 4% superior a 2016.



DVGA

As despesas gerais e administrativas no 4T17 foram de R\$ 870 milhões, 9% superior quando comparadas ao 4T16, em função de maior volume de vendas; e dos gastos com publicidade e propaganda. Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 250 milhões, 4% inferior à apresentada no 4T16.

No acumulado do ano, as despesas totalizaram R\$ 3.061 milhões, 7% superior do que em 2016, em função de maiores despesas com vendas no México e gastos com auditorias. Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 906 milhões, 3% superior a apresentada em 2016.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS LÍQUIDAS (ORD)

A Companhia apurou no 4T17 uma despesa de R\$ 304 milhões na rubrica de Outras Receitas (Despesas), Líquidos que contempla principalmente a provisão para recuperação de danos ambientais no montante de R\$ 102 milhões, ajuste na participação dos integrantes nos lucros e resultados no montante de R\$ 113 milhões e a provisão para processos judiciais e trabalhistas no montante de R\$ 57 milhões.

Na comparação de 2017 ante 2016, as outras despesas foram menores em R\$ 3,4 bilhões, principalmente em função da multa relativa ao acordo de leniência global firmado em 2016 e provisionada no 4T16. Excluindo o ganho de capital da venda da quantiQ no montante de R\$ 277 milhões em 2017, a Companhia registrou uma despesa de R\$ 756 milhões na rubrica de Outras Receitas (Despesas), Líquidos, que contempla principalmente:

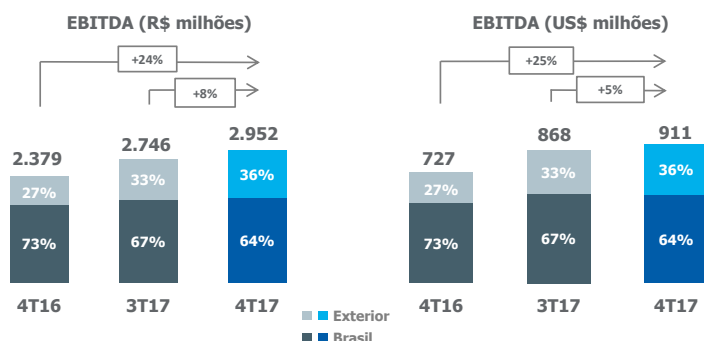
- participação dos integrantes nos lucros e resultados (R\$ 400 milhões);
- provisão para perdas no valor recuperável de ativo imobilizado ou intangível (R\$ 77 milhões);



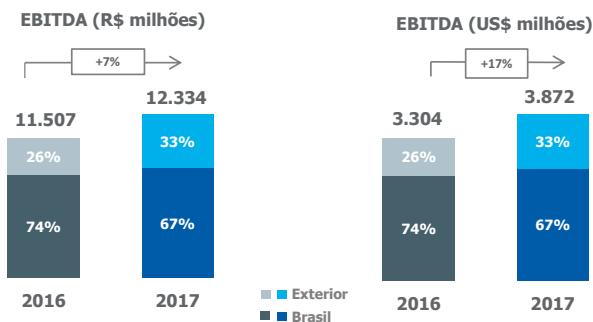
- baixa de ativo imobilizado ou intangível por descontinuidade, incluindo projetos de investimentos e parada para manutenção em andamento (R\$ 129 milhões); e
- provisão para processos judiciais e trabalhistas (R\$ 120 milhões).

EBITDA

O EBITDA²³ consolidado da Braskem no 4T17 foi de US\$ 911 milhões, 25% superior ao mesmo período do ano anterior. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 2.952 milhões, 24% superior ao 4T16. Apesar da sazonalidade do período, o EBITDA no 4T17 foi 5% superior ao 3T17, em função do aumento nos spreads causado pela falta de oferta de resinas após passagem do furacão Harvey pela Costa do Golfo dos EUA.



Em 2017, o EBITDA consolidado foi de US\$ 3.872 milhões, recorde histórico da Companhia e 17% superior a 2016, impactado positivamente pelo (i) maior volume de vendas no México, em função da conclusão do ramp-up do complexo; (ii) pelos maiores spreads no mercado internacional de químicos, de PP na Europa e de PE no México; (iii) pela expansão de capacidade e aumento no volume de vendas nas unidades dos EUA e Europa com recorde na produção de PP nos EUA; (iv) pelo maior volume de vendas no mercado brasileiro com recordes nas produções dos principais químicos, PE e PP; e (v) pelo ganho de capital de US\$ 88 milhões referente à venda da quantiQ. Em reais, o EBITDA foi recorde de R\$ 12.334 milhões, 7% superior a 2016, impactado pela apreciação do real entre os períodos.



²³ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR/CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO²⁴**

Resultado Financeiro (R\$ milhões) EX-BRASKEM IDESA	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Despesas Financeiras	(1.113)	(639)	(818)	74%	36%	(3.045)	(3.051)	0%
Juros	(362)	(403)	(466)	-10%	-22%	(1.624)	(1.974)	-18%
Outras Despesas	(751)	(235)	(352)	219%	113%	(1.421)	(1.077)	32%
Receitas Financeiras	188	217	194	-13%	-3%	850	951	-11%
Juros	164	186	178	-12%	-7%	747	897	-17%
Outras Receitas	24	31	17	-24%	39%	104	54	92%
Variações Cambiais Líquidas	(275)	(216)	(280)	27%	-2%	(937)	(2.115)	-56%
Variações Cambiais (Despesa)	(561)	153	(109)	-	415%	(1.129)	(911)	24%
Variações Cambiais (Receita)	287	(369)	(171)	-	-268%	192	(1.204)	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.199)	(638)	(903)	88%	33%	(3.131)	(4.215)	-26%

O resultado financeiro líquido apresentado no 4T17 foi uma despesa de R\$ 1.199 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 638 milhões no trimestre anterior. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro líquido do 4T17 foi uma despesa de R\$ 925 milhões, um acréscimo de R\$ 503 milhões em relação à despesa do trimestre anterior.

- As despesas financeiras foram 74% superiores ao 3T17, explicadas, principalmente, pela liquidação antecipada de operações de derivativos no montante de R\$ 810 milhões, que impactaram as despesas financeiras em R\$ 471 milhões. Este derivativo estava associado a uma operação de swap de uma dívida em reais para dólares. No conjunto, estas operações (o derivativo e a dívida) apresentavam um custo de carregamento mais elevado e foram liquidadas com os recursos captados pela emissão de bonds ocorrida em outubro de 2017.
- As receitas financeiras foram impactadas pela redução da taxa de juros básica do Brasil e apresentaram redução de 13% em relação ao 3T17.
- As variações cambiais líquidas foram influenciadas pela depreciação do real no período e pela transição do *hedge accounting* de exportação, no montante de R\$ 249 milhões.

No ano, o resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 3.131 milhões, uma redução de R\$ 1.084 milhões em relação a 2016. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro líquido de 2017 foi uma despesa de R\$ 2.194 milhões, em linha com a despesa do ano anterior.

- Desconsiderando o impacto de R\$ 471 milhões na linha de "Outras Despesas" em função da liquidação das operações de derivativos, as despesas financeiras ficaram em linha com a apresentada em 2016.
- As receitas financeiras foram 11% inferiores, influenciadas pela redução da taxa de juros básica do Brasil.
- As variações cambiais líquidas foram influenciadas pela depreciação do real no período e pela transição do *hedge accounting* de exportação, no montante de R\$ 1.023 milhões.

Programa de Hedge Cambial

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos). Ao final de 2017 essa posição era composta (i) na operação, por 56% de fornecedores, compensados por 66% das contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, pela maior exposição ao dólar da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar é

²⁴ Não considera o resultado financeiro da Braskem Idesa SAPI



considerada um *hedge* natural. Praticamente 100% da receita está vinculada à variação do dólar e cerca de 80% dos custos também estão atrelados a esta moeda.

Em setembro de 2016, a Braskem iniciou um programa recorrente de *hedge* cambial, com o objetivo de mitigar a exposição do fluxo de caixa associada aos seus fluxos passivos denominados em reais e não indexados ao dólar, tais como energia elétrica, folha de pagamento, dentre outros.

Tendo como finalidade exclusiva a proteção do fluxo de caixa, o programa utiliza duas estratégias com instrumentos derivativos: (i) compra de opções de venda (*puts*) e (ii) compra de opções de venda associada à venda de opções de compra (*collar*).

Ambas as alternativas oferecem proteção à Braskem caso a moeda local se valorize, com a diferença de que a estratégia *collar* também pode resultar em ajustes negativos para a Companhia caso o BRL/USD supere o preço de exercício das *calls*. No *collar*, em compensação, o pagamento de prêmio líquido para a obtenção das *puts* é menor, já que a Companhia recebe um prêmio associado à venda das *calls*. Por fim, destaca-se que eventuais perdas com a estratégia *collar* serão sempre compensadas por ganhos de competitividade advindos de custos em reais mais baixos, quando observados em dólar.

Em 31 de dezembro de 2017, a Braskem possuía valor nominal total comprado em *puts* de US\$ 1,4 bilhão, ao preço de exercício médio de 2,96 R\$/US\$. Concomitantemente, a Companhia também possuía valor nominal total vendido em *calls* de US\$ 926 milhões, ao preço de exercício médio de R\$ 4,32. As operações contratadas têm prazo máximo de vencimento de 18 meses.

Essas operações foram designadas para *hedge* accounting de fluxo de caixa a partir de 1 de janeiro de 2017, tendo como objeto de *hedge*, receitas futuras dolarizadas com vencimentos nos meses coincidentes com o vencimento dos derivativos.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Lucro Líquido (R\$ milhões) CONSOLIDADO	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Líquido	313	764	(2.617)	-59%	-112%	4.133	(729)	-
Acionistas da Companhia	386	799	(2.531)	-52%	-115%	4.083	(411)	-
Participação de acionistas não controlador na Braskem Idesa	(73)	(36)	(86)	106%	-15%	50	(318)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido por ação								
Ações Ordinárias						5,12	(0,56)	-
Ações Preferenciais Classe 'A'						5,12	(0,56)	-
Ações Preferenciais Classe 'B'						0,61	-	-

DIVIDENDOS

Em novembro de 2017, Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos antecipados do exercício de 2017, no total de R\$ 1 bilhão, representando 24,5% do lucro líquido atribuível aos acionistas do ano, sendo o valor bruto de aproximadamente R\$ 1,26 por ação ordinária ou preferencial classe "A" e R\$ 0,61 por ação preferencial classe "B". O pagamento foi realizado em dezembro de 2017.

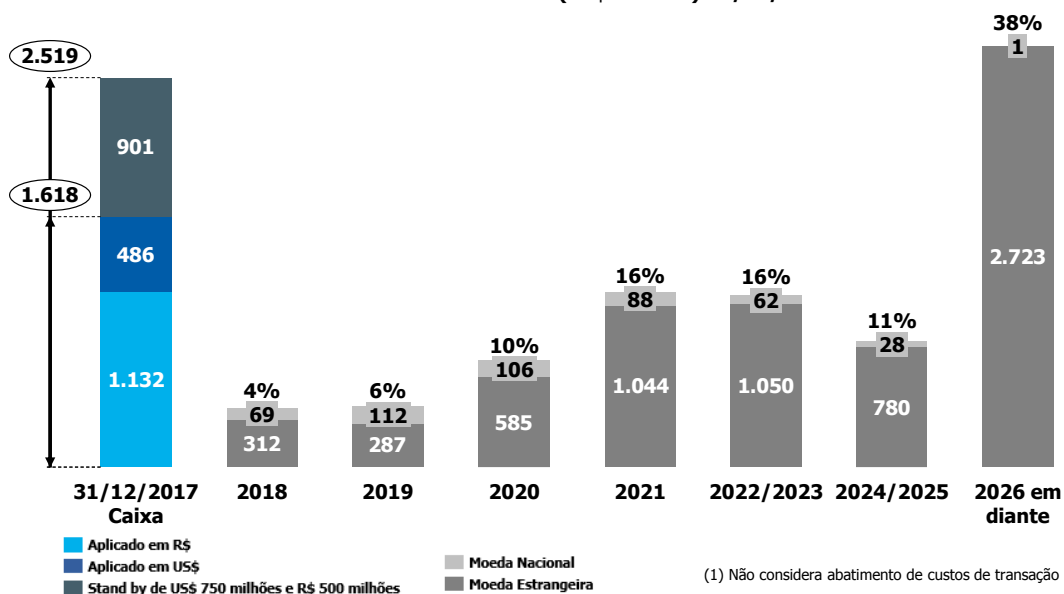


LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Endividamento US\$ milhões	dez-17 (A)		set-17 (B)		dez-16 (C)		Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta Consolidada	10.087		10.238		10.623		-1%	-5%
em R\$	463	5%	1.361	13%	1.582	15%	-66%	-71%
em US\$	9.623	95%	8.877	87%	9.041	85%	8%	6%
(-) Dívida - Braskem Idesa	2.930		2.979		3.110		-2%	-6%
em US\$	2.930	100%	2.979	100%	3.110	100%	-2%	-6%
(+) Acordo de Leniência	492		501		875		-2%	-44%
em R\$	427	87%	435	87%	623	71%	-2%	-31%
em US\$	66	13%	66	13%	253	29%	-1%	-74%
(=) Dívida Bruta (Ex Braskem Idesa)	7.649		7.759		8.389		-1%	-9%
em R\$	890	12%	1.795	23%	2.204	26%	-50%	-60%
em US\$	6.759	88%	5.964	77%	6.184	74%	13%	9%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras (Ex-Braskem Idesa)	1.618		2.219		2.250		-27%	-28%
em R\$	1.132	70%	1.584	71%	1.204	54%	-29%	-6%
em US\$	486	30%	635	29%	1.046	46%	-23%	-54%
(=) Dívida Líquida (Ex-Braskem Idesa)	6.031		5.541		6.139		9%	-2%
em R\$	(242)	-4%	212	4%	1.000	16%	-214%	-124%
em US\$	6.273	104%	5.329	96%	5.139	84%	18%	22%
EBITDA (UDM)	3.153		3.052		3.155		3%	0%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,91x		1,82x		1,95x		5%	-2%

Em 31 de dezembro de 2017, o prazo médio do endividamento era de cerca de 16 anos e se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio ficou em 17 anos. O custo médio ponderado da dívida da Companhia era de variação cambial + 5,58%.

O patamar de liquidez de US\$ 1.618 milhões garante a cobertura dos vencimentos de dívida dos próximos 40 meses.

Perfil de Endividamento (US\$ milhões) 31/12/2017¹

Agências de classificação de risco:

A Braskem permanece grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e acima do risco soberano pelas três maiores agências de classificação de risco (S&P, Fitch e Moody's). Os relatórios estão disponíveis no site de Relações com Investidores (<http://www.braskem-ri.com.br/>).

INVESTIMENTOS²⁵

As unidades da Braskem no Brasil, Estados Unidos e Europa realizaram investimento que totalizaram R\$ 1.760 milhões (desconsiderando investimentos na nova planta de PP aprovada ao longo do ano), em linha com a projeção inicial para 2017

As unidades no Brasil ficaram 3% abaixo do estimado em função da economia de gastos com a aquisição de equipamentos, da apreciação do real nos gastos atrelados ao dólar e a alteração no cronograma de realização dos projetos. Em dólares, devido à apreciação do real ante a expectativa de taxa de câmbio para o ano, os investimentos ficaram 6% acima do previsto.

Considerando o investimento realizado na construção da nova planta de PP nos Estados Unidos no montante de R\$ 532 milhões, o investimento total das unidades da Braskem no Brasil, Estados Unidos e Europa realizaram investimento que totalizaram R\$ 2.293 milhões.

Investimentos	R\$ milhões						US\$ milhões					
	4T17		2017		2017e		4T17		2017		2017e	
Corporativos (ex-Braskem Idesa)												
Brasil	539	90%	1.576	90%	1.619	92%	166	90%	492	90%	464	92%
Operacional	459	85%	1.337	85%	1.368	85%	141	85%	418	85%	392	85%
Estratégico	81	15%	239	15%	251	15%	25	15%	75	15%	72	15%
EUA e Europa	61	10%	184	10%	142	8%	19	10%	57	10%	41	8%
Operacional	54	88%	133	72%	123	87%	16	88%	41	72%	35	87%
Estratégico	7	12%	51	28%	19	13%	2	12%	16	28%	5	13%
Total	600	100%	1.760	100%	1.761	100%	185	100%	550	100%	505	100%
Nova Planta PP EUA												
Estratégico	168	100%	532	100%	-	0%	52	100%	167	100%	-	0%
Total	168	100%	532	100%	-	0%	52	100%	167	100%	-	0%
Total												
Operacional	512	67%	1.470	64%	1.491	85%	158	67%	459	64%	428	85%
Estratégico	256	33%	823	36%	270	15%	79	33%	258	36%	77	15%
Total	768	100%	2.293	100%	1.761	100%	237	100%	717	100%	505	100%

No mesmo período, a Braskem Idesa realizou investimentos que totalizaram R\$ 22 milhões, 58% abaixo do valor previsto para o ano como resultado da otimização do portfólio de investimentos, que resultou na postergação/cancelamento de alguns projetos.

²⁵ Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e aquisição de sobressalentes.



Investimentos	R\$ milhões						US\$ milhões					
	4T17		2017		2017e		4T17		2017		2017e	
Não Corporativos (Braskem Idesa)												
México												
Operacional	9	100%	22	100%	53	100%	3	100%	7	100%	15	100%
Total	9	100%	22	100%	53	100%	3	100%	7	100%	15	100%

Investimentos 2018

A Braskem deverá investir cerca de R\$ 2.872 milhões neste ano, dos quais, R\$ 1.047 milhões são atrelados ao dólar (US\$ 320 milhões) referentes aos investimentos operacionais das unidades nos Estados Unidos e Europa e no México.

Desse montante, R\$ 1.987 milhões serão direcionados para os investimentos relacionados à manutenção, produtividade, SSMA e eficiência operacional, incluindo os desembolsos com a parada programada do cracker de Triunfo, no Rio Grande do Sul, previsto para o 1T18. O saldo remanescente será direcionado para outros projetos estratégicos, como o investimento na nova planta de PP nos EUA (US\$ 263 milhões).

Investimentos	2018e			
	R\$ MM		US\$ MM	
Corporativos (ex-Braskem Idesa)				
Brasil	1.824	64%	556	64%
Operacional	1.804	63%	550	63%
Estratégico	20	1%	6	1%
EUA e Europa	1.047	36%	320	36%
Operacional	183	6%	56	6%
Estratégico	865	30%	264	30%
Total	2.872	100%	876	100%
Total				
Operacional	1.987	69%	606	69%
Estratégico	885	31%	270	31%
Total	2.872	100%	876	100%

A Braskem Idesa deverá investir cerca de US\$ 42 milhões (R\$ 137 milhões) em projetos relacionados a manutenção, produtividade, SSMA e eficiência operacional

Investimentos	2018e			
	R\$ MM		US\$ MM	
Não Corporativos (Braskem Idesa)				
México				
Operacional	137	100%	42	100%
Total	137		42	



FLUXO DE CAIXA²⁶

Em 2017, a Braskem registrou uma geração livre de caixa²⁷ de R\$ 2.460 milhões, 9% superior a 2016.

Desconsiderando (i) R\$ 608 milhões, referente à aquisição de participação na Cetrel e na Distribuidora de Água Camaçari; (ii) R\$ 450 milhões recebido com a venda da quantiQ; e (iii) R\$ 39,6 milhões recebidos pela venda de terrenos no ABC/SP, a geração livre de caixa no ano foi de R\$ 2.579 milhões, 15% superior a 2016. Este aumento é explicado principalmente pela (i) maior geração de caixa das operações; (ii) redução de 20% no pagamento de IR/CSLL nos Estados Unidos; e (iii) redução de 10% nos investimentos em função da finalização da construção do complexo petroquímico da Braskem Idesa.

ALAVANCAS DE VALOR

► Nova planta de PP nos Estados Unidos

Em linha com a estratégia de diversificação da matriz de matéria-prima e expansão geográfica nas Américas, reforçando a posição de liderança na produção de PP nos Estados Unidos, o Conselho de Administração da Braskem aprovou em 21 de junho de 2017 o projeto para construção de uma nova planta de PP de 450 mil toneladas no site de La Porte, no estado norte-americano do Texas. O projeto tem o início de sua operação previsto para o segundo trimestre de 2020.

Com investimento aprovado de até US\$ 675 milhões, em 2017 a Braskem já investiu US\$ 172 milhões, referente aos gastos com o detalhamento da engenharia e compras de equipamentos. Em 2017, o projeto avançou 9%: foram completados 67% da engenharia e 43% de compras, além de ter dado início à preparação do local para construção e montagem das instalações temporárias. Vale destacar também a contratação da Linde Group para liderar o EPC do projeto e a escolha da tecnologia UNIPOL[®], da Grace.

► Projeto de flexibilização de matéria-prima na Bahia:

No 4T17 foi concluído o projeto que permite a flexibilidade para produção de até 15% de eteno utilizando etano como matéria-prima na central petroquímica da Bahia. Uma série de modificações na planta industrial e no porto de Aratu foram realizadas nos últimos 13 meses, assegurando a confiabilidade, a qualidade e a segurança das operações. Foram investidos R\$ 380 milhões na adequação tecnológica da Unidade de Químicos em Camaçari, no duto de interligação e na adaptação da infraestrutura logística no Terminal Portuário de Aratu.

Em novembro um importante marco do projeto foi atingido com a primeira embarcação carregada de Etano, atracando no Porto de Aratu. No dia 20 de novembro, o produto chegou aos fornos para craqueamento, na primeira operação flex da Braskem em Camaçari.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, mitigando riscos e buscando a geração de valor compartilhado. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) fontes e operações cada vez mais sustentáveis; (ii) portfólio de produtos cada vez mais sustentável; e (iii) soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre:

²⁶ Ressalta-se que a análise de fluxo de caixa apresentada acima não considera a reclassificação de "caixa e equivalentes de caixa" para "aplicações financeiras mantidas para negociação" referente as aplicações financeiras em títulos públicos emitidos pelo governo federal brasileiro (Letras Financeiras do Tesouro – LFT) e, em Letras Financeiras (LF's) emitidas por instituições financeiras, cujos vencimentos originais são superiores a três meses, com alta liquidez e expectativa de realização no curto prazo, conforme nota explicativa 5 das Informações Trimestrais de 30 de setembro de 2017.

²⁷ Não considera: (i) pagamento do acordo de leniência; e (ii) reclassificação de caixa e equivalentes de caixa para aplicações financeiras mantidas para negociação conforme explicado na nota anterior.



- ▶ **ISE B3:** Pelo décimo terceiro ano consecutivo a Braskem está listada na carteira do Índice de sustentabilidade da B3, que reconhece as melhores empresas de capital aberto do Brasil em gestão do desenvolvimento sustentável.
- ▶ **CDP Clima:** Pelo segundo ano consecutivo a Braskem está listada no "A List" do CDP CLIMATE, que reconhece as melhores empresas de capital aberto no mundo em relação ao gerenciamento da emissão de gases de efeito estufa (GEE). Foi a única empresa Brasileira e da América Latina a obter a nota máxima no ranking de Clima do CDP, se consolidando como uma empresa referência em gerenciamento da emissão de GEE e pela contribuição para a transição para a economia de baixo carbono.
- ▶ **CDP Água:** Pela primeira vez a Braskem está listada no "A List" do CDP WATER, que reconhece as melhores empresas de capital aberto no mundo em relação ao gerenciamento do uso do recurso natural água. Foi a única empresa Brasileira e da América Latina a obter a nota máxima no ranking de Água do CDP, se consolidando como uma empresa referência em gerenciamento de recursos hídricos e pela contribuição para a transição para uma economia sustentável.
- ▶ **Estudo de ACV:** Com o apoio da Braskem, o Comitê Técnico Hospitalar da Associação Brasileira das Indústrias de Não-tecidos e Tecidos Técnicos (ABINT) trabalhou na revisão da norma ABNT NBR 16064, que define requisitos de fabricação e processamento dos produtos têxteis para o segmento saúde, buscando não apenas a especificação de materiais a serem empregados na produção dos kits, mas também estabelecer critérios de desempenho e qualidade desses produtos.
- ▶ **Plataforma Wecycle:** Em 2017, foi criada a área de Reciclagem & Plataforma Wecycle com o objetivo de consolidar ações, alavancar as iniciativas, negócios e soluções sustentáveis relacionadas à economia circular do plástico, em especial a reciclagem. A Plataforma Wecycle, criada em 2015, continuará a ser utilizada com o objetivo de fomentar negócios e iniciativas para a valorização de resíduos plásticos, buscando o desenvolvimento de soluções, produtos e processos que envolvam a reciclagem, destacando-se as seguintes iniciativas:
 - A embalagem do Tira Manchas Qualitá, projeto em parceria com o Pão de Açúcar, foi um dos cases vencedores da 11ª edição do Prêmio Grandes Cases da Embalagem 2017 da ABRE. A solenidade reuniu cerca de 500 profissionais da cadeia de valor de embalagens e 31 projetos inscritos foram premiados.
 - A resina Wecycle contribuiu para a produção de um novo conceito de bicicleta, resultado de 12 anos de pesquisa e um investimento da Muzzicycle de cerca de R\$ 5 milhões. O quadro da bicicleta contém cerca de três quilos de plástico, sendo 30% deles reciclado.
 - A Braskem se uniu às empresas Martiplast, do segmento de utilidades domésticas, e Leroy Merlin, uma das maiores rede de lojas para o mercado de material de construção, para oferecer aos consumidores caixas organizadoras feitas de plástico (Polipropileno) 100% reciclado, de origem dos big bags anteriormente utilizados pela companhia para transporte e movimentação de suas resinas.



INDICADORES

Indicadores R\$ milhões	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Operacionais					
EBITDA	2.952	2.746	2.379	8%	24%
Margem EBITDA (%)	23,4	22,6	19,8	1 p.p.	4 p.p.
DVGA/Receita Líquida (%)	6,9	6,5	6,6	0,4 p.p.	0,3 p.p.
Financeiros*					
Dívida Líquida	19.951	17.553	20.007	14%	0%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	1,99x	1,80x	1,82x	10%	9%
EBITDA/Juros Pagos UDM	6,1	6,6	8,5	-7%	-28%
Valor da Empresa					
Preço Ação (final)	42,9	41,3	33,3	4%	29%
Número de Ações (Milhões)**	796	796	796	0%	0%
Market Cap	34.125	32.836	26.507	4%	29%
Dívida Líquida	26.558	23.995	27.023	11%	-2%
Braskem	19.951	17.553	20.007	14%	0%
Braskem Idesa (75%)***	6.607	6.443	7.016	3%	-6%
Enterprise Value (EV)	60.684	56.831	53.529	7%	13%
EBITDA UDM	11.554	11.047	11.386	5%	1%
Braskem	10.045	9.737	11.022	3%	-9%
Braskem Idesa (75%)	1.509	1.310	363	15%	315%
EV/EBITDA	5,3x	5,1x	4,7x	2%	12%
EPS	5,1x	1,5x	-0,5x	250%	-1092%
Dividend Yield (%)	2,9	3,0	7,5	-4%	-61%
FCF Yield (%)****	7,2	8,3	8,5	-13%	-15%

*Não considera Dívida Líquida, EBITDA e Juros Pagos da Braskem Idesa

**Não considera ações mantidas em tesouraria

***Considera US\$ 133 milhões de aplicação financeira dada como garantia para cobrir a obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da Braskem Idesa

****Não considera: (i) pagamento do acordo de leniência; e (ii) reclassificação de equivalentes de caixa para aplicações financeiras mantidas para negociação



LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	31
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Consolidado	31
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	32
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	34
ANEXO V:	Cálculo Geração Líquida de Caixa	35
ANEXO VI:	Demonstrativo de Resultados Desconsolidação Braskem Idesa	35
ANEXO VII:	Balanco Patrimonial Desconsolidação Braskem Idesa	36
ANEXO VIII:	Fluxo de Caixa Desconsolidação Braskem Idesa	37
ANEXO IX:	Volume de Produção	38
ANEXO X:	Volume de Vendas – Mercado Interno	39
ANEXO XI:	Volume de Vendas – Mercado Externo	39
ANEXO XII:	Receita Líquida Consolidada	40

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.



ANEXO I

Demonstrativo de Resultados Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	4T17	3T17	4T16	Var.	Var.	2017	2016	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	15.058	14.440	14.012	4%	7%	58.281	55.378	5%
Receita Líquida de Vendas	12.628	12.162	12.046	4%	5%	49.261	47.664	3%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.257)	(9.162)	(8.992)	1%	3%	(36.401)	(34.986)	4%
Lucro Bruto	3.371	3.000	3.054	12%	10%	12.860	12.678	1%
Despesas com Vendas	(374)	(381)	(391)	-2%	-4%	(1.460)	(1.404)	4%
Despesas Gerais e Administrativas	(440)	(372)	(363)	18%	21%	(1.434)	(1.287)	11%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(56)	(39)	(42)	45%	34%	(167)	(162)	3%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(304)	(283)	(3.502)	8%	-91%	(479)	(3.904)	-88%
Resultado de Participações Societárias	11	6	7	64%	54%	40	30	33%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.208	1.932	(1.240)	14%	-	9.359	5.951	57%
Resultado Financeiro Líquido	(1.939)	(940)	(1.569)	106%	24%	(3.942)	(6.091)	-35%
Lucro Antes do IR e CS	268	991	(2.809)	-73%	-	5.417	(140)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	44	(228)	188	-	-76%	(1.292)	(616)	110%
Resultado de operações descontinuadas	-	-	4	0%	-	9	27	-67%
Lucro Líquido (Prejuízo)	313	764	(2.617)	-59%	-	4.133	(729)	-
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	386	799	(2.531)	-52%	-	4.083	(411)	-
Participação de acionista não controlador na Braskem Idesa	(73)	(36)	(86)	106%	-15%	50	(318)	-

ANEXO II

Cálculo do EBITDA Consolidado

Cálculo EBITDA R\$ milhões	4T17	3T17	4T16	Var.	Var.	2017	2016	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(A)	(B)	(A)/(B)
Lucro Líquido	313	764	(2.617)	-59%	-	4.133	(729)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(44)	228	(188)	-	-76%	1.292	616	110%
Resultado Financeiro	1.939	940	1.569	106%	24%	3.942	6.091	-35%
Depreciação, amortização e exaustão	760	745	727	2%	5%	2.929	2.678	9%
<i>Custo</i>	718	697	670	3%	7%	2.766	2.519	10%
<i>Despesas</i>	42	47	57	-12%	-27%	163	159	2%
EBITDA Básico	2.967	2.677	(509)	11%	-	12.297	8.656	42%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(4)	75	(1)	-	639%	77	(23)	-
Resultado com operações descontinuadas (ii)	-	-	4	0%	-	-	11	-
Resultado de participações societárias (iii)	(11)	(6)	(7)	64%	54%	(40)	(30)	33%
EBITDA Ajustado	2.952	2.746	2.379	8%	24%	12.334	11.507	7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>23,4%</i>	<i>22,6%</i>	<i>19,8%</i>	<i>1 p.p.</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>25,0%</i>	<i>24,1%</i>	<i>1 p.p.</i>
EBITDA Ajustado US\$ milhões	911	868	727	5%	25%	3.872	3.304	17%

(i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do EBITDA pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.

(ii) Corresponde aos resultados da quantiQ e IQAG

(iii) Corresponde à equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.



ANEXO III Balço Patrimonial Consolidado

ATIVO (R\$ milhões)	dez-17 (A)	dez-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	17.992	16.426	10%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.775	6.702	-44%
Aplicações Financeiras	2.303	1.190	93%
Contas a Receber de Clientes	3.281	1.634	101%
Estoques	6.847	5.238	31%
Tributos a Recuperar	1.349	1.356	0%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	11	15	-28%
Despesas Pagas Antecipadamente	134	102	32%
Créditos com empresas ligadas	0	0	n.a.
Operações com derivativos	4	8	-55%
Outros Ativos	288	181	59%
Ativos mantidos para venda	-	360	-100%
Não Circulante	35.349	35.566	-1%
Aplicações Financeiras	10	0	n.a.
Contas a Receber de Clientes	37	70	-47%
Adiantamentos a fornecedores	46	62	-24%
Tributos a Recuperar	1.024	1.088	-6%
IR e CS Diferidos	1.166	1.653	-29%
Depósitos Judiciais	290	233	24%
Créditos com empresas ligadas	0	0	n.a.
Indenizações Securitárias	40	51	-21%
Operações com derivativos	33	29	11%
Outros Ativos	113	141	-20%
Investimentos	101	92	10%
Imobilizado	29.762	29.337	1%
Intangível	2.727	2.809	-3%
Total do Ativo	53.342	52.352	2%



PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	dez-17 (A)	dez-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	19.138	23.568	-19%
Fornecedores	5.266	6.545	-20%
Financiamentos	1.185	2.594	-54%
Financiamentos Braskem Idesa*	9.691	10.438	-7%
Operações com derivativos	7	29	-76%
Salários e Encargos Sociais	631	562	12%
Tributos a Recolher	1.261	1.154	9%
Dividendos	4	3	25%
Adiantamentos de Clientes	353	203	74%
Acordo de Leniência	257	1.354	-81%
Provisões Diversas	179	113	58%
Contar a pagar empresas ligadas	0	0	n.a.
Outras Obrigações	277	476	-42%
Debêntures	27	0	n.a.
Passivos Mantidos para Venda	-	95	-100%
Não Circulante	28.513	27.063	5%
Fornecedores	260	202	29%
Financiamentos	22.177	20.737	7%
Debêntures	286	0	n.a.
Operações com derivativos	0	861	-100%
Tributos a Recolher	53	24	119%
Contar a pagar empresas ligadas	0	0	n.a.
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	1.757	1.621	8%
IR e CS Diferidos	940	511	84%
Benefícios pós emprego	194	162	20%
Provisão para perda em controladas	0	0	n.a.
Adiantamentos de Clientes	0	163	-100%
Contingências	1.093	985	11%
Acordo de Leniência	1.372	1.499	-8%
Provisões Diversas	235	206	14%
Outras Obrigações	148	93	60%
Patrimônio Líquido	5.690	1.721	231%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	3.946	835	373%
Ajustes de Avaliação Patrimonial**	-5.654	-6.322	-11%
Ações em Tesouraria	-50	-50	0%
Lucros Acumulados	0	0	n.a.
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	6.518	2.739	138%
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(828)	(1.018)	-19%
Total do Passivo e PL	53.342	52.352	2%

* Na data base relativa às informações trimestrais para o período findo em 31 de dezembro de 2017, havia descumprimento não curado de obrigações usuais de contratos na modalidade project finance. Neste sentido, todo o saldo mantido no passivo não circulante, no montante de R\$ 8.700 milhões, foi reclassificado para o passivo circulante, em atendimento ao CPC 26 e seu correspondente IAS 1 (Apresentação das Demonstrações Contábeis). De acordo com as normas mencionadas acima, a reclassificação deve ocorrer nas situações em que o descumprimento de obrigações contratuais dê ao credor o direito de solicitar o pagamento dos vencimentos no curto prazo. Neste contexto, ressalta-se que nenhum dos credores solicitou o referido pagamento antecipado dos vencimentos e que a Braskem Idesa tem feito pontualmente a liquidação de suas obrigações de serviço de dívida de acordo com a agenda de amortização original. Adicionalmente, a Braskem Idesa já iniciou os entendimentos com seus credores para a obtenção de aprovações para os referidos descumprimentos de forma a retornar todo o montante reclassificado do passivo circulante para o passivo não circulante

**Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting*



ANEXO IV

Fluxo de Caixa Consolidado²⁸

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social e do resultado com operações descontinuadas	268	991	(2.803)	-73%	-110%	5.417	(99)	n.a.
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido								
Depreciação, Amortização e Exaustão	760	745	728	2%	4%	2.929	2.683	9%
Resultado de Participações Societárias	(11)	(6)	(7)	64%	54%	(40)	(30)	33%
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	2.124	281	1.028	655%	107%	3.698	3.026	22%
Acordo de Leniência	-	-	2.853	n.a.	-100%	-	2.853	-100%
Ganho na alienação de investimento em controlada	-	-	-	n.a.	n.a.	(277)	-	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	97	90	24	8%	298%	213	41	420%
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	3.239	2.102	1.824	54%	78%	11.940	8.474	41%
Variação do capital circulante operacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras mantidas para negociação	-	-	-	n.a.	n.a.	-	(428)	-100%
Contas a Receber de Clientes	(493)	(285)	371	73%	-233%	(1.598)	1.008	-259%
Estoques	(1.064)	170	296	-726%	-459%	(1.558)	862	-281%
Tributos a Recuperar	214	74	65	191%	229%	471	1.058	-55%
Despesas Antecipadas	57	15	38	282%	50%	(31)	64	-148%
Demais Contas a Receber	9	63	421	-86%	-98%	26	354	-93%
Fornecedores	32	(122)	(1.242)	-127%	-103%	(1.436)	(4.255)	-66%
Tributos a Recolher	(209)	168	(446)	-224%	-53%	(218)	(292)	-26%
Adiantamento de Clientes	(11)	69	(39)	-116%	-71%	(14)	217	-106%
Acordo de Leniência	-	(736)	-	-100%	n.a.	(1.344)	-	n.a.
Provisões Diversas	146	51	441	186%	-67%	195	558	-65%
Demais Contas a Pagar	251	32	57	688%	344%	56	38	44%
Caixa Gerado pelas Operações	2.171	1.601	1.786	36%	22%	6.490	7.660	-15%
Aplicações financeiras (inclui LFT's e LF's)	64	413	254	-85%	-75%	(953)	(222)	330%
Caixa Gerado pelas Operações e movimentação de aplicações financeiras	2.235	2.014	2.040	11%	10%	5.536	7.438	-26%
Juros pagos	(661)	(468)	(463)	41%	43%	(2.154)	(1.827)	18%
IR e CS pagos	(244)	(74)	(306)	228%	-20%	(921)	(1.153)	-20%
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.330	1.472	1.271	-10%	5%	2.462	4.458	-45%
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	38	0	0	22807%	28491%	40	1	6932%
Recursos recebidos na venda de investimentos	-	-	-	n.a.	n.a.	450	-	n.a.
Adições ao investimento em controladas	(608)	-	-	n.a.	n.a.	(608)	(2.587)	-76%
Adições ao Imobilizado e Intangível	(758)	(760)	(834)	0%	-9%	(2.273)	-	n.a.
Prêmio na opção de venda de dólar	(2)	(3)	-	-	-	(15)	(5)	-
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	-	-	-	n.a.	n.a.	-	38	-100%
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(1.330)	(763)	(833)	74%	60%	(2.406)	(2.552)	-6%
Financiamentos de curto e longo prazo, líquida	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações	6.023	982	1.286	513%	368%	8.492	4.108	107%
Pagamentos	(5.471)	(1.795)	(1.146)	205%	377%	(8.779)	(4.902)	79%
Operações com derivativos - pagamentos	(810)	-	-	-	-	(810)	-	-
Financiamentos Braskem Idesa	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Captações	-	-	-	-	-	188	504	-
Pagamentos	(370)	(262)	(99)	-	-	(1.081)	(469)	-
Dividendos pagos	(999)	(0)	(999)	-	0%	(999)	(1.998)	-50%
Idesa	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Recompra de ações	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de Caixa em Atividades de Financiamentos	(1.626)	(1.075)	(959)	51%	70%	(2.988)	(2.757)	8%
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(51)	107	60	-147%	-185%	6	587	-99%
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(1.677)	(259)	(461)	548%	264%	(2.927)	(265)	1003%
Representado por	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	5.452	5.711	7.239	-5%	-25%	6.702	7.043	-5%
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	3.775	5.452	6.778	-31%	-44%	3.775	6.778	-44%
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(1.677)	(259)	(461)	548%	264%	(2.927)	(265)	1003%

²⁸ Os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras Mantidas para Negociação e Caixa e Equivalente de Caixa foram: (i) redução de aplicação financeira em R\$ 167 milhões no 1T17; (ii) aumento de aplicação financeira em R\$ 1.648 milhões no 2T17; (iii) redução de aplicação financeira em R\$ 378 milhões no 3T17; e (iv) redução de aplicação financeira em R\$ 42 milhões no 4T17



ANEXO V

Cálculo Geração Livre de Caixa

Geração Líquida de Caixa R\$ milhão	4T17 (A)	3T17 (B)	4T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2017 (D)	2016 (E)	Var. (D)/(E)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.330	1.472	1.271	-10%	5%	2.462	4.458	-45%
(-) Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	1.330	763	833	74%	60%	2.406	2.552	-6%
(+) Acordo de Leniência	-	736	-	n.a.	n.a.	1.344	-	n.a.
(+) Reclassificação caixa e equivalentes de caixa	(42)	(378)	(223)	-89%	-81%	1.061	342	210%
(=) Geração Livre de Caixa	(43)	1.068	215	-104%	-120%	2.460	2.247	9%

ANEXO VI

Demonstrativo de Resultados Desconsolidação Braskem Idesa

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	Consolidado Ex Braskem Idesa		Braskem Idesa Consolidado		Eliminações		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Receita Líquida de Vendas	46.207	46.343	3.657	1.495	(603)	(174)	49.261	47.664
Custo dos Produtos Vendidos	(34.899)	(34.041)	(2.125)	(1.109)	623	164	(36.401)	(34.986)
Lucro Bruto	11.308	12.302	1.532	386	20	(10)	12.860	12.678
Despesas com Vendas e Distribuição	(1.288)	(1.287)	(172)	(117)	-	-	(1.460)	(1.404)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.336)	(1.201)	(122)	(124)	24	40	(1.434)	(1.286)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(167)	(162)	-	-	-	-	(167)	(162)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	192	(923)	-	-	(152)	953	40	30
Resultado de Participações Societárias	(512)	(3.914)	32	8	-	-	(479)	(3.906)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	8.197	4.816	1.270	153	(108)	983	9.359	5.951
Resultado Financeiro Líquido	(3.131)	(4.215)	(817)	(1.780)	6	(96)	(3.942)	(6.091)
Despesas Financeiras	(3.045)	(3.054)	(974)	(689)	271	172	(3.747)	(3.571)
Receitas Financeiras	850	955	25	3	(271)	(268)	604	690
Variações Cambiais, Líquidas	(937)	(2.116)	132	(1.094)	6	-	(799)	(3.210)
Lucro Antes do IR e CS	5.066	601	453	(1.627)	(102)	887	5.417	(140)
Imposto de Renda / Contribuição Social	(992)	(1.039)	(300)	423	-	-	(1.292)	(616)
Resultado de operações descontinuadas	9	27	-	-	-	-	9	27
Lucro Líquido (Prejuízo)	4.083	(411)	153	(1.204)	(102)	887	4.133	(729)



ANEXO VII

Balanco Patrimonial Desconsolidação Braskem Idesa

ATIVO (R\$ Milhões)	Consolidado		Braskem Idesa		Eliminações		Consolidado	
	Ex Braskem Idesa	dez-16	dez-17	dez-16	dez-17	dez-16	dez-17	dez-16
Circulante	16.771	15.529	1.370	967	(148)	(69)	17.992	16.426
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.480	6.500	295	202			3.775	6.702
Aplicações Financeiras	2.303	1.190					2.303	1.190
Contas a Receber de Clientes	2.809	1.456	621	247	(148)	(69)	3.281	1.634
Estoques	6.500	4.863	347	375			6.847	5.238
Tributos a Recuperar	1.286	1.241	63	115			1.349	1.356
Outros Recebíveis	393	279	45	27			437	306
Ativos mantidos para venda		360						360
Não Circulante	28.598	28.099	12.450	12.806	(5.699)	(5.340)	35.349	35.566
Tributos a Recuperar	1.024	1.088	0	0			1.024	1.088
IR e CS Diferidos	129	190	1.036	1.464			1.166	1.653
Créditos com empresas ligadas	5.052	4.691			(5.052)	(4.691)		
Outros Recebíveis	638	649	33	30			671	678
Imobilizado	19.180	18.814	11.228	11.171	(647)	(649)	29.762	29.337
Intangível	2.576	2.668	152	141			2.727	2.809
Total do Ativo	45.369	43.987	13.819	13.773	(5.847)	(5.409)	53.342	52.352
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	Consolidado		Braskem Idesa		Eliminações		Consolidado	
	Ex Braskem Idesa	dez-16	dez-17	dez-16	dez-17	dez-16	dez-17	dez-16
Circulante	9.343	12.664	9.943	10.878	(148)	(69)	19.138	23.473
Fornecedores	5.254	6.335	160	279	(148)	(69)	5.266	6.545
Financiamentos	1.185	2.594					1.185	2.594
Financiamentos Braskem Idesa			9.691	10.438			9.691	10.438
Debêntures	27						27	
Operações com derivativos			7	29			7	29
Salários e Encargos Sociais	610	540	21	22			631	562
Tributos a Recolher	1.248	1.141	13	13			1.261	1.154
Outras Obrigações	1.019	2.053	51	97			1.070	2.150
Passivos Mantidos para Venda		95						95
Não Circulante	29.439	28.489	6.830	6.326	(7.756)	(7.753)	28.513	27.063
Financiamentos	22.177	20.737					22.177	20.737
Contar a pagar empresas ligadas			5.066	4.699	(5.066)	(4.699)		
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa			1.757	1.621			1.757	1.621
Provisão para perda em controladas	2.690	3.054			(2.690)	(3.054)		
Outras Obrigações	4.572	4.699	8	7			4.580	4.706
Patrimônio Líquido	6.587	2.739	(2.954)	(3.431)	2.057	2.413	5.690	1.721
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	6.518	2.739	(2.954)	(3.431)	2.954	3.431	6.518	2.739
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	69				(897)	(1.018)	(828)	(1.018)
Total do Passivo e PL	45.369	43.987	13.819	13.773	(5.847)	(5.409)	53.342	52.352



ANEXO VIII

Fluxo de Caixa Desconsolidação Braskem Idesa

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)	Consolidado Ex Braskem Idesa		Braskem Idesa Consolidado		Eliminações		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social e do resultado com operações descontinuadas	5.066	642	453	(1.627)	(102)	887	5.417	(99)
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido (Prejuízo)	4.875	8.049	1.545	1.561	102	(1.037)	6.523	8.573
Depreciação, Amortização e Exaustão	2.230	2.381	742	332	(44)	(30)	2.929	2.683
Resultado de Participações Societárias	(192)	923	-	-	152	(953)	(40)	(30)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	2.901	1.851	803	1.229	(6)	(54)	3.698	3.026
Ganho na alienação de investimento em controlada	(277)	-	-	-	-	-	(277)	-
Acordo de Leniência	-	2.853	-	-	-	-	-	2.853
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	213	41	0	0	-	-	213	41
Varição do capital circulante operacional	(5.063)	(1.094)	(387)	279	-	-	(5.450)	(815)
Aplicações financeiras mantidas para negociação	-	(428)	-	-	-	-	-	(428)
Account Receivable from Clients	(1.304)	1.083	(373)	(127)	79	51	(1.598)	1.008
Estoques	(1.595)	967	37	(105)	-	-	(1.558)	862
Tributos a Recuperar	418	977	53	81	-	-	471	1.058
Despesas Antecipadas	(22)	64	(9)	-	-	-	(31)	64
Demais Contas a Receber	35	333	(9)	21	-	-	26	354
Fornecedores	(1.238)	(4.053)	(119)	(150)	(79)	(51)	(1.436)	(4.255)
Tributos a Recolher	(135)	(674)	(83)	382	-	-	(218)	(292)
Adiantamento de Clientes	(3)	207	(10)	10	-	-	(14)	217
Acordo de Leniência	(1.344)	-	-	-	-	-	(1.344)	-
Demais Contas a Pagar	124	431	126	166	-	-	250	597
Caixa Gerado pelas Operações	4.878	7.597	1.612	213	-	(150)	6.490	7.660
Aplicações financeiras (inclui LFT's e LF's)	(953)	(222)	-	-	-	-	(953)	(222)
Caixa Gerado pelas Operações e movimentação de aplicações financeiras	3.925	7.375	1.612	213	-	(150)	5.536	7.438
Juros pagos	(1.649)	(1.612)	(505)	(215)	-	-	(2.154)	(1.827)
IR e CS pagos	(919)	(1.153)	(1)	-	-	-	(921)	(1.153)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.356	4.611	1.105	(2)	-	(150)	2.462	4.458
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	40	1	-	-	-	-	40	1
Recursos recebidos na venda de investimentos	450	-	-	-	-	-	450	-
Adições ao investimento em controladas	(608)	-	-	-	-	-	(608)	-
Adições ao Imobilizado e Intangível	(2.186)	(1.845)	(88)	(892)	-	150	(2.273)	(2.587)
Outros investimentos	(15)	33	-	-	-	-	(15)	33
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(2.319)	(1.810)	(88)	(892)	-	150	(2.406)	(2.552)
Financiamentos								
Captações	8.492	4.108	-	-	-	-	8.492	4.108
Pagamentos	(8.779)	(4.902)	-	-	-	-	(8.779)	(4.902)
Operações com derivativos - pagamentos	(810)	-	-	-	-	-	(810)	-
Project finance	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações	-	-	188	504	-	-	188	504
Pagamentos	-	-	(1.081)	(469)	-	-	(1.081)	(469)
Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações (Pagamentos)	21	(882)	(21)	882	-	-	-	-
Dividendos Pagos	(999)	(1.998)	-	-	-	-	(999)	(1.998)
Aplicação de Caixa em Atividades de Financiamentos	(2.075)	(3.674)	(913)	917	-	-	(2.988)	(2.757)
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	18	542	(11)	45	-	-	6	587
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(3.020)	(332)	93	67	-	-	(2.927)	(265)
Representado por								
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	6.500	6.909	202	135	-	-	6.702	7.043
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	3.480	6.576	295	202	-	-	3.775	6.778
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(3.020)	(332)	93	67	-	-	(2.927)	(265)



ANEXO IX

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO								
toneladas	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Poliolefinas	1.037.965	1.086.706	1.115.407	1.060.862	1.109.350	1.096.358	1.101.207	1.124.071
PE's	629.737	699.663	711.879	667.187	672.078	679.176	670.673	697.318
PP	408.228	387.043	403.527	393.676	437.272	417.182	430.534	426.753
Vinílicos	373.158	411.444	445.919	452.380	430.828	381.730	437.128	437.157
PVC	125.906	148.604	156.655	162.873	158.347	138.489	157.052	157.329
Soda Líquida	105.727	102.071	119.827	113.282	101.637	88.637	108.807	109.899
MVC	129.365	149.143	157.634	163.650	158.896	141.456	158.259	159.462
Cloro	12.160	11.625	11.804	12.574	11.948	13.147	13.011	10.467
Químicos	2.077.406	2.116.126	2.156.415	2.134.529	2.175.049	2.117.826	2.186.008	2.177.113
Eteno	831.422	880.739	903.308	844.392	879.795	870.521	865.570	902.772
Propeno	341.327	367.036	361.837	330.266	365.233	352.654	367.016	360.984
Propano Alta Pureza	1.021	692	878	744	931	875	1.096	998
Butadieno	100.802	106.708	109.156	95.021	107.607	106.067	107.782	108.576
Paraxileno	51.230	50.420	48.516	46.027	45.434	33.786	50.546	49.472
Benzeno	165.845	170.399	187.020	166.644	188.466	174.194	185.210	170.031
Tolueno	32.666	27.916	32.449	21.357	17.129	27.504	21.821	13.591
Ortoxileno	13.987	12.329	15.084	14.018	14.476	9.732	16.011	12.489
Isopreno	3.912	3.309	5.433	2.889	5.391	4.650	4.015	5.643
Buteno 1	11.746	16.879	19.039	19.039	19.039	19.039	19.072	17.484
Diciclo Pentadieno	4.702	3.544	7.872	7.872	7.872	7.872	6.452	6.452
Hidrogênio	1.015	1.490	1.791	1.372	1.565	1.303	1.357	1.872
ETBE/ MTBE	74.978	91.146	82.927	66.650	87.695	87.347	80.867	80.814
Corrente Aromática (RAP)	30.898	35.864	32.183	34.122	33.299	30.789	36.184	34.030
Piperileno	5.111	4.614	7.400	3.675	6.792	6.130	5.221	5.991
Gasoil (Condensado pesado)	16.239	9.782	1.633	23.739	10.207	7.776	6.619	12.608
C4 Pesado	7.084	9.909	7.820	6.223	9.107	10.404	11.367	9.714
Óleo Petroquímico BTE	21.819	21.206	17.647	14.934	14.624	19.605	25.227	28.073
Unilene	1.708	3.600	3.365	3.243	3.286	3.499	4.175	3.662
PIB	4.889	4.043	5.692	6.605	5.039	5.853	6.651	4.138
Xileno Misto	16.472	13.601	16.239	11.867	11.807	16.778	10.244	8.316
Solvente AB9	6.663	3.284	12.257	9.438	7.803	8.620	10.236	10.020
Coperaf1	1.632	5.842	77	2.941	3.308	4.808	5.645	1.710
Aguarras	5.313	4.062	6.592	8.677	6.985	4.274	6.323	6.155
Gasolina	245.558	213.330	204.582	320.719	265.024	235.798	262.085	245.672
C7C8 Aromático	5.867	391	(393)	333	(375)	2.214	2.215	3.350
Cumeno	56.553	36.935	45.935	54.513	42.059	50.611	52.714	52.817
Noneno	5.181	4.142	6.206	5.498	4.995	4.613	6.324	6.075
Tetramero	4.759	4.249	6.425	3.696	3.297	3.416	4.717	5.065
Outros Petroquímicos Básicos	7.007	8.666	7.445	8.015	7.159	7.094	3.247	8.540
Estados Unidos e Europa	499.233	513.415	512.361	482.170	525.867	519.792	521.746	545.905
PP	499.233	513.415	512.361	482.170	525.867	519.792	521.746	545.905
México	-	83.538	166.453	193.189	249.925	217.374	229.504	224.882
PE	-	83.538	166.453	193.189	249.925	217.374	229.504	224.882



ANEXO X

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

toneladas	Volume de Vendas (Mercado Brasileiro)							
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Poliolefinas	660.692	712.674	751.350	686.421	705.260	722.275	787.621	745.237
PE´s*	391.425	436.529	457.951	419.557	420.438	441.775	477.676	455.557
PP	269.267	276.145	293.399	266.864	284.822	280.500	309.945	289.680
Vinílicos	229.349	245.825	250.697	239.050	244.973	206.396	232.942	243.374
PVC	119.698	132.913	138.327	137.377	139.017	112.263	127.193	147.210
Soda Líquida	109.652	112.912	112.370	101.673	105.956	94.133	105.748	96.163
Químicos	706.507	562.465	676.144	673.028	689.697	693.218	727.748	727.467
Eteno	127.181	125.343	143.440	115.902	127.753	131.467	133.786	130.633
Propeno	60.747	72.419	83.109	75.036	85.226	75.743	104.778	94.647
Butadieno	49.832	50.492	50.940	47.187	44.428	46.300	48.520	44.601
Benzeno	117.216	120.119	125.794	111.411	97.455	117.036	110.394	118.842
Tolueno	11.952	10.521	10.398	9.647	11.129	11.913	8.731	9.209
Paraxileno	38.185	41.726	32.327	47.663	44.066	27.602	44.616	43.594
Cumeno	49.530	41.158	51.352	52.431	41.352	52.862	52.409	53.169
Gasolina	251.862	100.689	178.785	213.752	238.288	230.294	224.513	232.772

*Considera vendas de PE Verde e, a partir de 2017, não considera vendas de UTEC

ANEXO XI

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

toneladas	Volume de Vendas (Exportações Brasil / Negócios Internacionais)							
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Poliolefinas	380.807	426.395	407.254	376.032	390.871	358.157	359.168	330.130
PE´s*	244.227	275.322	270.825	233.859	240.530	238.690	222.992	213.903
PP	136.580	151.072	136.429	142.174	150.341	119.467	136.175	116.227
Vinílicos	34.256	27.145	16.483	44.872	34.741	9.280	37.078	8.452
PVC	34.256	27.145	16.483	39.035	27.198	9.280	37.078	8.452
Soda Líquida	-	-	-	5.837	7.543	-	-	-
Principais Químicos	176.317	306.982	220.068	195.527	232.794	190.836	200.127	200.822
Eteno	23.784	19.637	12.856	7.917	34.500	11.947	18.397	36.083
Propeno	19.314	28.340	24.157	7.501	7.828	21.489	9.210	4.601
Butadieno	52.907	49.613	58.980	52.167	57.498	60.981	57.278	65.262
Benzeno	57.771	37.211	63.440	78.266	99.193	63.105	75.219	64.671
Tolueno	17.291	19.209	18.972	17.699	6.209	17.371	9.521	8.598
Paraxileno	5.250	16.396	15.993	-	-	5.246	4.995	7.349
Cumeno	-	-	-	-	-	-	-	-
Gasolina	-	136.575	25.670	31.977	27.567	10.697	25.508	14.258
Estados Unidos e Europa	499.577	503.980	502.850	502.067	534.338	515.668	548.231	518.293
PP	499.577	503.980	502.850	502.067	534.338	515.668	548.231	518.293
México	26.043	54.000	152.904	198.706	264.129	238.953	235.506	230.741
PE	26.043	54.000	152.904	198.706	264.129	238.953	235.506	230.741

*Considera vendas de PE Verde e, a partir de 2017, não considera vendas de UTEC



ANEXO XII

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida								
R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17
Poliiolefinas	5.092	5.316	5.170	4.730	4.845	4.860	4.961	4.984
Mercado Interno	3.383	3.575	3.633	3.311	3.344	3.402	3.570	3.541
Mercado Externo	1.709	1.741	1.536	1.419	1.501	1.458	1.391	1.444
Vinílicos	742	732	736	797	813	644	795	805
Mercado Interno	651	665	691	672	718	617	691	780
Mercado Externo	90	68	45	125	95	28	104	25
Químicos (Principais)	2.603	2.513	2.646	2.595	3.328	2.845	2.841	3.073
Mercado Interno	1.926	1.576	1.828	1.842	2.076	2.051	1.984	2.123
Eteno/Propeno	609	598	684	570	657	668	747	761
Butadieno	116	134	142	175	274	217	131	130
Cumeno	142	100	122	137	110	168	146	154
BTX*	442	410	377	400	421	424	412	461
Gasolina	476	201	355	408	461	429	399	463
Outros	141	133	149	152	154	147	149	154
Mercado Externo	676	937	818	753	1.252	794	857	949
Eteno/Propeno	142	150	109	46	157	98	92	171
Butadieno	150	160	191	248	456	163	222	226
BTX*	180	167	222	213	318	209	206	232
Gasolina	-	176	24	37	50	20	47	28
Outros	204	285	272	209	269	303	289	293
Estados Unidos e Europa	2.535	2.298	2.066	1.997	2.425	2.310	2.449	2.671
México	123	215	537	714	940	880	843	936
PE	123	213	529	706	923	863	824	922
Outros México**	-	2	8	8	17	17	19	15
Revenda***	634	402	642	904	66	13	56	1
Outros****	187	245	184	307	183	318	217	159
Total	11.915	11.722	11.981	12.046	12.600	11.870	12.162	12.628

*BTX = Benzeno, Tolueno e Paraxileno

** Outros México = Combustíveis e Utilidades

*** Nafta, condensado e petróleo

**** Inclui atividade de pré-marketing no México até 1T16